



Universidade Estadual de Londrina

ROSÂNGELA RADIS PRANTE

**O PROCESSO DA EXPANSÃO COMERCIAL DE 2000 A 2010 ó
NO JARDIM SANTO AMARO - PARQUE RESIDENCIAL
MANELLA - CHÁCARA MANELLA ó CAMBÉ/PR.**

LONDRINA-PR
2011

ROSÂNGELA RADIS PRANTE

**O PROCESSO DA EXPANSÃO COMERCIAL DE 2000 A 2010 ó
NO JARDIM SANTO AMARO - PARQUE RESIDENCIAL
MANELLA - CHÁCARA MANELLA ó CAMBÉ/PR.**

LONDRINA-PR
2011

ROSÂNGELA RADIS PRANTE

**O PROCESSO DA EXPANSÃO COMERCIAL DE 2000 A 2010 ó
NO JARDIM SANTO AMARO - PARQUE RESIDENCIAL
MANELLA - CHÁCARA MANELLA ó CAMBÉ/PR.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Geociências, da Universidade Estadual de Londrina, para obtenção do título de Bacharel em Geografia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Claudio Roberto Bragueto
Universidade Estadual de Londrina

Prof^a. Dr^a. Alice Yatiyo Asari
Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Edilson Luis de Oliveira
Universidade Estadual de Londrina

Londrina, ____ de _____ de ____.

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho
Aos meus filhos, Filipe Rennan
e Sarah e aos meus amigos
de graduação.*

AGRADECIMENTOS

A Deus agradeço em primeiro lugar
perseverança e determinação em retomar meus estudos ...
A minha família pelo apoio e compreensão...

Aos meus colegas de todas as turmas nas quais
eu participei. Ajudaram-me nas minhas dificuldades...
Principalmente aqueles que sempre me acompanharam
mais de perto a chegar até aqui...

Eduardo de Oliveira.
Mariza Cleonice Pissinati...

A cada um dos professores que contribuíram para meu
aprendizado na sala de aula e nos corredores...

E ao meu orientador Cláudio Roberto Bragueto que com
muita, mas muita paciência me orientou e auxiliou na realização
deste trabalho. Do fundo do coração. Muito Obrigado ãTeacherö

A cada um minha eterna gratidão...

PRANTE, Rosângela Radis. O processo da expansão comercial de 2000 a 2010 ó no Jardim Santo Amaro ó Parque Residencial Manella ó Chácara Manella ó Cambé/PR. 2011. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) ó Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo principal o estudo da expansão comercial varejista dos Bairros Parque Manella, Chácara Manella e Jardim Santo Amaro ó Cambé. Levando em consideração a história do município e seu êxodo populacional. O processo de grandes transformações agrárias se deu após 1970 e com ela a implantação de unidades industriais e o processo da ocupação populacional, causando grandes mudanças na estrutura urbana. A descentralização causou a formação de subcentros nos quais os bairros citados estão inclusos. Na década de 2000 a 2010 houve uma transformação intensa nas atividades comerciais varejistas nos bairros, mediante a implantação de infraestrutura que atingisse a demanda de novos comerciantes. Trata-se de comerciantes que atendem grande parte da população local e possui muitas perspectivas de um expressivo crescimento futuro.

Palavras-chave: Espaço urbano, Comércio, Cambé

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 ó Localização do Município de Cambé e do Município de Londrina no Paraná.....	9
Figura 2 - Localização do Parque Residencial Manella, Jardim Santo Amaro e Chácara Manella dentro do Município de Cambé em 12/2010	28
Figura 3 ó Maior aproximação dos bairros Parque Residencial Manella, Chácara Manella, Jardim Santo Amaro, localizados no Município de Cambé. (17/12/2010).....	29
Figura 4 - Imagem via satélite dos limites dos bairros dentro do município de Cambé.	40
Figura 5 - Localização das Principais Avenidas.....	42
Gráfico 1 ó Permanência dos estabelecimentos no local atual.....	48
Gráfico 2 ó Imóvel do Proprietário	51
Gráfico 3 ó Número de trabalhadores nos estabelecimentos.....	53
Gráfico 4 ó Local de moradia do proprietário	54
Gráfico 5 ó Aspectos considerado negativo no bairro	56
Gráfico 6 ó Local de moradia dos clientes	59
Gráfico 7 ó Preferência dos moradores do bairro pelo comércio local.....	60
Foto 1 ó Entrada do Residencial Castelo Branco e Faculdade Catuaí (lado esquerdo) ó Av. Gabriel F. de Miranda.....	25
Foto 2 ó Residencial Castelo Branco ó Rua Bento Munhoz da Rocha Neto.....	26
Foto 3 ó Residencial Castelo Branco ó Rua Bento Munhoz da Rocha Neto.....	26
Foto 4 ó Av. Gabriel Freceiro de Miranda.....	44
Foto 5 ó Continuação da Av. Freceiro de Miranda, ao fundo Farmácia Drogamais.....	45
Foto 6 ó Av. José Afonso e cruzamento com Av. Humberto Moreschi.....	45
Foto 7 ó Lanches Dogs localizado na Av. Jose Afonso.....	46
Foto 8 ó Supermercado Parati localizado na Av. Jose Afonso.....	47
Foto 9 ó JMF Serviços para Auto ó Av. Humberto Moreschi.....	48
Foto 10 ó Sorveteria ki-delícia ó Av. José Afonso.....	49
Foto 11 ó Panificadora Pão Pérola Localizado Av. Humberto Moreschi.....	49
Foto 12 ó Auto Peças Avenida localizado na Av. Gabriel Freceiro de Miranda.....	50

Foto 13 ó Depósito de material para construção localizado na Av. Gabriel F. de Miranda.

50

Foto 14 ó Farmácia Vale Verde e Loja de Carros usados VNI Car situado na Av. Gabriel F.

Miranda..... 52

Foto 15- Super Golf localizado na Av. Gabriel Freceiro de Miranda.....53

Foto 16 ó Banco Bradesco situado no cruzamento c/ Av. Gabriel F. de Miranda e Av. José

Afonso..... 55

Foto 17 ó Lotérica Santo Amaro e Banco Sicredi localizado na Av. José Afonso.....55

Foto 18 ó Av. José Afonso com suas Loja de Material p/ Constr. E Util. Domésticas..... 57

Foto 19 ó Loja de Venda de Carros Usados PL Car Veículos situado na Av. Gabriel F. de

Miranda.....58

Foto 20ó Loja de Carros Usados LGL Veículos Situado na Av. Gabriel F. de Miranda.....58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 ó Cambé: Valor adicionado por setores econômicos de 1997 a 2010.....	30
Tabela 2 ó Cambé: Área colhida (ha) dos principais produtos agrícolas - 1980 a 2010	31
Tabela 3 ó Cambé: Estabelecimentos industriais de 2006 a 2010.....	32
Tabela 4 ó Cambé: Empregos industriais de 1996 a 2010.....	33
Tabela 5 ó Cambé: Número de estabelecimentos ó Comércio Varejista 1995 a 2010.....	34
Tabela 6 - Cambé: Pessoal ocupado ó Comércio Varejista 1995 a 2010.....	36
Tabela 7 ó Cambé: Evolução da população rural e urbana 1960 a 2010	38
Tabela 8ó Levantamento dos estabelecimentos comerciais e de serviços no Jardim Amaro, Parque Manella e Chácara Manella. 2011.....	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 O ESPAÇO URBANO, O CIRCUITO SUPERIOR E INFERIOR E O COMÉRCIO NA CIDADE	11
3 ORIGEM E CONSOLIDAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CAMBÉ	21
3.1 HISTÓRICO DE CAMBÉ	21
3.2 EVOLUÇÃO E LOCALIZAÇÃO DE CAMBÉ	22
3.3. PROCESSOS DE CONURBAÇÃO DE CAMBÉ	24
3.4. PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS	29
4 EXPANSÃO COMERCIAL DA CHÁCARA MANELLA, PARQUE RESIDENCIAL MANELLA JARDIM SANTO AMARO, 2000 A 2010	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICE	66
APÊNDICE - Entrevista aplicada aos comerciantes dos bairros Parque Residencial Manella Chácara Manella e Jardim Santo Amaro.....	66

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo compreender a dinâmica das transformações comerciais do Parque Residencial Manella, Chácara Manella e Jardim Santo Amaro no município de Cambé e seus efeitos sobre o espaço urbano.

A justificativa é de que ao longo de 10 anos (2000 a 2010) os citados bairros apresentaram um ritmo bastante intenso em sua expansão comercial, por este motivo procurou-se entender as razões de tal crescimento.

Cambé localiza-se no Norte do Estado do Paraná, a 670 m de altitude acima do nível do mar. Sua latitude é de 23° 16' Sul e 51° 17' Oeste. (IPARDES, 2010) Sua área territorial é de 481 km², com população total de 96.735 (IBGE, 2010). (figura 1)



Figura 1- Localização do Município de Cambé e do Município de Londrina no Paraná.

Fonte: Mapas para Colorir.com.br/Municípios paranaenses

Adaptação: Rosângela Radis Prante, 2011.

No capítulo 2 é apresentada uma explanação e discussão das referências teóricas ligadas ao tema escolhido. Têm como referência principal trabalhos de vários autores para compreender a dinâmica das variadas formas de comércio e as conseqüentes transformações do espaço urbano, assim como a existência de dois circuitos econômicos, o superior e o inferior responsável pelo processo econômico e também pela organização do espaço.

No capítulo 3 procurou-se entender os fatores históricos, como originou e evoluiu o município de Cambé, as migrações do campo para a cidade, assim como as transformações desordenadas no espaço urbano e o comércio que vem sofrendo modificações através dos tempos.

No quarto capítulo explanou-se sobre a expansão comercial nos bairros estudados, através de entrevistas realizadas com proprietários de estabelecimentos de comércio varejista em diversos segmentos, permitindo entender a importância desse crescimento que se intensificou nos últimos anos e detectando seus pontos positivos e negativos. Na posse deste material explanaram-se os possíveis fatores que levaram a essa expansão.

2 O ESPAÇO URBANO, O CIRCUITO SUPERIOR E INFERIOR E O COMÉRCIO NA CIDADE

Na concepção empirista o espaço e o tempo são realidades neutras que se confrontam com outras realidades para se desenrolarem; o empirismo faz a extração dos dados temporais e espaciais. Toda realidade material possui uma dimensão espacial e uma dimensão temporal. (LIPIETZ, 1988, p. 16).

Segundo o autor pode-se tentar construir um único conceito materialista dialético do espaço social ou sócio-econômico que reproduz no pensamento a realidade social na sua dimensão espacial (LIPIETZ, 1988).

Sendo assim o autor comenta que na prática, a relação social se inscreve em uma totalidade concreta sempre com condições específicas numa certa dimensão espacial. O espaço social é uma das categorias da existência material das relações sociais, podendo ser dito que o espaço social é um momento da reprodução social (LIPIETZ, 1988).

O espaço urbano é produto criado pela sociedade e de como essa sociedade utiliza esse espaço, conforme suas necessidades.

De acordo com Corrêa, é um reflexo tanto de ações que se realizam no presente como também daquelas que se realizaram no passado e que deixaram suas marcas impressas nas formas espaciais do presente (CORRÊA, 1995a, p. 8).

Para Santos (1985), o significado de espaço urbano é um resultado de relações.

A rede urbana e o espaço em geral se definem então, por fluxos de capitais, de mercadorias, de serviços, de informações e de homens cujo valor não é o mesmo segundo os lugares de origem. Tais fluxos são direta ou indiretamente comandados pelas atividades mais modernas. Como em cada cidade a combinação entre tipos de atividades é diferente e como o leque de empregos é diferente, a própria pobreza não é definida de uma mesma maneira na rede urbana (SANTOS, 1985, p. 83).

A organização espacial da cidade é a própria fragmentação do espaço urbano. Fragmentada, articulada, reflexo e condicionante social, a cidade é também o lugar onde as diversas classes sociais vivem e se reproduzem (CORRÊA, 1995a, p. 9).

Portanto os fatores citados anteriormente a respeito do espaço urbano são representados por símbolos variados conforme os diversos grupos sociais.

A fragmentação é projetada como formas espaciais: os lugares sagrados, monumentos etc. Também representados por conflitos sociais como as greves e os movimentos sociais. O espaço urbano é ao mesmo tempo fragmentado e articulado, representado como exemplo, pelo fluxo de veículos e de pessoas e a relação com operários de carga e descarga de mercadorias num determinado lugar. O espaço urbano é também reflexo da sociedade, causado por ações realizadas no presente como no passado que por sua vez imprimem suas formas no espaço do agora (CORRÊA, 1995a, p. 8). Ou seja, da ação da sociedade, de forma pacífica ou conflitante, o espaço urbano é produzido e reproduzido constantemente.

Durante milênios a história nos mostra que as cidades foram o palco dos conflitos sociais. Por volta de 1960, a complexa divisão técnica e social do espaço, juntamente com as desigualdades dos grupos sociais urbano, trouxe uma na mentalidade causando manifestações que geraram os movimentos sociais urbanos. Esses movimentos sociais urbanos atuam nas problemáticas urbanas e em suas necessidades, organizando seus espaços (CORRÊA, 1995a, p. 80).

Os diferentes usos do solo definem se a área será residencial, comercial, industrial, de prestação de serviços, etc. E elas interagem umas com as outras, onde [...] cada uma de suas partes mantém relações espaciais com as demais, ainda que de intensidade muito variável (CORRÊA, 1995a, p. 7).

[...] o espaço da cidade capitalista é fortemente dividido em áreas residenciais em áreas segregadas, refletindo a complexa estrutura social em classes. [...] é um reflexo tanto de ações que se realizam no presente como também daquelas que se realizam no passado e que deixam suas marcas nas formas espaciais do presente (CORRÊA, 1995a, p.8).

Podemos considerar que o espaço urbano é o conjunto de diferentes formas de utilização e que existem várias cidades dentro da cidade.

De fato, a paisagem urbana pode ser definida como conjunto de aspectos materiais, através dos quais a cidade se apresenta aos nossos olhos, ao mesmo tempo como entidade concreta e como organismo vivo. Compreende os dados do presente e do passado recente ou mais antigo, mas também compreende elementos inertes (patrimônio imobiliário) e elementos móveis – as pessoas e as mercadorias (SANTOS, 1989, p. 185).

Alguns conjuntos de aspectos materiais são representados na paisagem urbana pelos seguintes itens:

a) O plano urbano

- b) Densidade da população
- c) O equipamento urbano de base
- d) As habitações e os imóveis de uso comercial
- e) O equipamento de serviços
- f) Características demográficas e étnicas
- g) Características sócio-profissionais (SANTOS, 1989, p. 185-189).

Além da análise do espaço intra-urbano, as relações das cidades ou outros espaços, inseridas numa rede urbana, também são fundamentais para o entendimento da produção do espaço urbano.

Enfatizando seu ponto de vista Corrêa (1989 p. 49), vai mais além: ãa rede urbana é também uma condição para a divisão territorial do trabalho.

É à primeira vista através das funções articuladas de suas cidades ó comércio atacadista e varejista, bancos, indústrias e serviços de transportes, armazém, contabilidade, educação, saúde etc.- que a rede urbana é uma condição para a divisão territorial do trabalho. Através dela torna-se viável a *produção* das diversas áreas agropastoris e mineração, assim como sua própria produção industrial, a *circulação* entre cidades e áreas, e o *consumo*. É via rede urbana que o mundo pode tornar-se simultânea e desigualmente dividido e integrado.

O fato é que a rede urbana é um conjunto de efeitos e práticas de diversos agentes sociais tanto nas cidades como no campo (CORRÊA, 1989, p. 50).

Para auxiliar na pesquisa sobre a rede urbana e sua organização espacial na sociedade e com finalidade de conhecer os relacionamentos entre as cidades brasileiras o IBGE ó Instituto Brasileiro Geografia e Estatística, em 1966 através de suas pesquisas de campo faz um estudo sobre a Divisão do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas com base na análise dos fluxos de bens e serviços.

Deste estudo resultou o REGIC ó Regiões de Influência das Cidades que ajudou a compreender as diferentes formas de organização espacial dentro da sociedade ao longo do tempo.

Foi feito um levantamento na busca de definir a hierarquia e a delimitação dos centros urbanos, estruturado em três partes. A primeira ressalta as alterações na rede urbana, a segunda relata os aspectos metodológicos e diferenças conceituais, e a terceira contém esclarecimentos sobre os resultados das classificações sobre a formação da rede urbana através dos questionários da pesquisa (IBGE, 2008, p. 9).

Através das pesquisas realizadas pelo REGIC as redes são diferenciadas pela complexidade, organização e tamanho. Foram classificadas em cinco grandes níveis, e estes se subdividem em dois ou três subníveis.

O primeiro nível é definido como principal porque tem ligação externa com cada uma das metrópoles e se dá com as Metrópoles Nacionais. As Metrópoles são em número de 12 e são os principais centros urbanos do País. Elas se caracterizam pelo seu grande porte, por sua imensa área de influência direta e pelo grande relacionamento que existe entre elas. As Metrópoles se classificam em:

- a) Grande Metrópole Nacional,
- b) Metrópole Nacional
- c) Metrópole.

Continuando essa hierarquia, as cidades do segundo nível se classificam em Capital regional. Sua principal característica é sua influência de âmbito regional. Esta também se subdivide em:

- a) Capital Estadual A com mediana de 955 mil habitantes.
- b) Capital Regional B com mediana de 435 mil habitantes.
- c) Capital Regional C com mediana de 250 mil habitantes.

Dando continuação a essa hierarquia o terceiro nível Centro sub-regional, tem área de atuação mais reduzida. Estas se subdividem em:

- a) Centro sub-regional A com mediana de 95 mil habitantes
- b) Centro sub-regional B com mediana de 71 mil habitantes.

O quarto nível é o Centro de Zona tem atuação restrita à sua área imediata no qual se subdivide em:

- a) Centro de Zona A com mediana de 45 mil habitantes.
- b) centro de Zona B com mediana de 23 mil habitantes.

O quinto e último nível Centro Local em que suas centralidades e atuação não ultrapassam os limites do seu município e tem população inferior a 10 mil habitantes.

Os níveis hierárquicos no território são desiguais, um exemplo deles é o Centro Sul do País, pois possui um grande número de metrópoles, capitais regionais e centros sub-regionais.

Para entender a região de influência da cidade de Cambé é necessário compreender a conexão que a envolve. A rede Metropolitana de Curitiba envolve 8,8% da população do país. Engloba o estado do Paraná e de Santa Catarina (compartilhando com Porto Alegre a área de Florianópolis). Compõem a rede Florianópolis (Capital regional A); Cascavel, Londrina, Maringá, Blumenau, Chapecó e Joinville (Capitais regionais B); e Ponta Grossa e Criciúma (Capitais regionais C). Embora Curitiba esteja no terceiro nível da gestão territorial, têm porte e projeção territorial e estes são os fatores que a conduzem a essa inserção na rede do conjunto (IBGE, 2008).

A cidade de Cambé está classificada como Centro sub-regional A com mediana de 95 mil habitantes.

Portanto, na análise, Curitiba está classificada com uma população variando de 1,6 a 5,1 milhões como Metrópole, inclui a rede de Capital Regional A que é a cidade de Londrina com aproximadamente 500.000 habitantes, assim como o Centro sub-regional A que é a classificação da cidade de Cambé, com uma população de aproximadamente 96.735 habitantes (IBGE, 2008, p. 10). Segundo Beaujeu-Garnier a influência do meio urbano sobre seus habitantes é bastante grande, ocorrendo assim mudanças nas exigências das pessoas. As cidades mudam os homens tanto quanto os homens modificam as cidades. A autora define a cidade como sendo um local de

[...] concentração de homens, de necessidades, de possibilidades de toda a espécie (trabalho, informação...), com uma capacidade de organização e transmissão, é ao mesmo tempo sujeito e objeto. Enquanto objeto, a cidade existe materialmente; atrai e acolhe habitantes aos quais fornece, através da sua produção própria, do seu comércio e dos seus equipamentos, a maior parte de tudo o que eles necessitam; é o lugar onde os contactos de toda a natureza são favorecidos e maximizados os resultados; a cidade contribui essencialmente para a dupla ligação entre o espaço periférico que mais ou menos domina o espaço longínquo com o qual mantém ligações complexas, [...] (BEAUJEU-GARNIER, 1997, p. 11).

Portanto, espaço e tempo são primordiais para os sistemas urbanos. A cidade não é única, as cidades têm relação de troca entre elas, podendo ficar dependentes de cidades mais estruturadas. A importância do tempo aparece através de todos os componentes e contribui

fortemente para contrabalançar ou orientar o equilíbrio do peso respectivo no interior do sistema (BEAUJEU-GARNIER, 1997, p. 48).

Na busca de compreender a dinâmica das cidades de pequeno e grande porte e focar as evidências de suas articulações na qual se organizam e se constroem com grande complexidade que destaca: “[...] as modernizações atuais, criações do sistema tecnológico, são comandadas pela força da grande indústria, representada essencialmente pelas firmas multinacionais e seus suportes, tais como as formas modernas de difusão de informações” (SANTOS, 1979, p. 27).

Para Santos, é grande a dependência dos países subdesenvolvidos com relação a tecnologia em função do comércio e modernas formas de produção, pois, “a escala e as condições das produções dependem dos progressos tecnológicos que vêm dos pólos” (SANTOS, 1979, p. 29).

Recorrendo a compreensão teórica de Santos, a modernização é caracterizada por um conjunto de elementos de ordem moral, política, economia e social, que se inova em cada novo período, originando a modernização. Na sucessão de modernizações o sistema exige que os “dominados” se inovem também. Essa noção é primordial para a compreensão dos impactos causados na política, economia, social e espacial, em escala mundial (SANTOS, 1979, p. 32).

Tratando desses aspectos não somente na escala mundial, mas também em outras escalas, para Milton Santos, a dinâmica da modernização originou dois subsistemas chamados de “circuito superior”, e “circuito inferior”. O circuito superior é representado pelo monopólio, onde mantém relações fora da cidade e da região, já o circuito inferior se relaciona com sua região. São os dois circuitos econômicos responsáveis pelo processo econômico e também pela organização do espaço. (SANTOS, 1979, p.21).

Sendo assim, o autor após analisar o processo do sistema urbano em países subdesenvolvidos, percebeu a bipolaridade na economia urbana levando a concluir que não funciona como: “[...] um aparelho maciço ou, dito de outro modo, como um bloco. Ao contrário, no interior do sistema urbano, em si mesmo dependente de outros sistemas de nível superior, pode-se reconhecer a existência de dois subsistemas, dois circuitos econômicos” (SANTOS, 1979, p. 30).

Portanto, de uma maneira simplificada Silveira enfatiza que “a cidade pode ser vista, de modo, como um conjunto indissociável de formas materiais, modernas e antigas, e de formas dominantes e subordinadas de trabalhar e acumular” (SILVEIRA, 2009, p. 68).

Para Santos, os vínculos desses novos circuitos de padrões de produção e consumo se formam através do mecanismo em que,

[...] existência de uma massa de pessoas com salários muito baixos ou vivendo de atividades ocasionais, ao lado de uma minoria com rendas muito elevadas, cria na sociedade urbana uma divisão entre aqueles que podem ter acesso de maneira permanente aos bens e serviços oferecidos e aqueles que, tendo as mesmas necessidades, não têm condições de satisfazê-las. Isso cria ao mesmo tempo diferenças quantitativas e qualitativas no consumo (SANTOS, 1979, p. 29).

Na teoria de Santos (1979), os circuitos podem apresentar simplificações:

[...] o circuito superior como constituídos pelos bancos, comércio e indústria de exportação, indústria urbana moderna, serviços modernos, atacadistas e transportadores. O circuito inferior é constituído essencialmente por formas de fabricação não-oc capital intensivo, pelos serviços não-modernos fornecidos na varejo e pelo comércio não moderno e de pequena dimensão. (SANTOS, 1979, p. 40).

Na busca de uma maior compreensão da dinâmica dos circuitos, Silveira (2009) ressalta que:

o circuito superior caracteriza-se pela presença de poderosos agentes financeiros, assim como pelo conteúdo financeiro na política dos demais agentes hegemônicos. Sua porção mais hierárquica está constituída por bancos, fundos de pensão, fundos de investimento, consultorias (Bernardes, 2001) e holdings integrados por empresas industriais, comerciais e de serviços avançados [...] (SILVEIRA, 2009, p. 66).

Dessa maneira, Silveira ressalta que o circuito superior ganha autonomia, porém nunca a independência, por estar unido de certa forma às necessidades do resto da sociedade. Seus agentes vendem produtos simples aos mais pobres, de tecnologia de baixo grau, para uma população que não atinge os produtos da economia superior (SILVEIRA, 2009, p. 66-67).

A autora completa sua explicação dizendo que é pouco conhecida a forma de domínio do circuito superior sobre a economia pobre. Com o aumento dos gigantes financeiros, causam-se perturbações na vida social das pessoas mais pobres. (SILVEIRA, 2009, p. 74)

Com a entrada de novas tecnologias oferecidas pelo circuito superior, vem acompanhada por várias mudanças inclusive no comércio.

Em uma análise no Séc. XX, sobre o processo de urbanização (CLEPS, 2004 p. 130) observa: “[...] que este se caracteriza, principalmente, por uma nova reestruturação espacial,

cuja origem do processo concentra-se na multiplicação das áreas de concentração das atividades de comércio e de serviços.

A intensificação das relações internacionais, a nova divisão internacional do trabalho, as mudanças na geografia da produção, a velocidade das informações, dos meios de comunicação e transportes, o crescimento internacional da economia e dos serviços, o aparecimento das cidades globais, promoveram uma forte interdependência entre lugares. Alterou-se assim, as exigências locais para o comércio varejista e para a maior parte dos serviços ao consumidor (CLEPS, 2004, p. 126).

O comércio passa a ser então:

[...] entendido como uma função urbana na qual as mercadorias são trocadas, tem sua origem ligada à própria história da humanidade. Ele surgiu e se desenvolveu a partir do momento que levou ao sistema de trocas. Assim, o aperfeiçoamento efetuado nos meios de produção, gerado pelo aprimoramento de novas técnicas, aumentou a produção e, conseqüentemente, intensificou a atividade comercial (CLEPS, 2004, p. 120).

Ao analisarmos o comércio, compreenderemos melhor o espaço urbano, pois, ambos são indissociáveis. Na análise de Pintaudi (1999, p. 143-144),

[...] as formas do comércio varejista nas cidades e também os padrões de sua localização urbana vêm sofrendo modificações através do tempo. [...] revelam-nos contradições internas das categorias espaço e tempo materializados em objetos sociais.

Continuando a explicação da autora, dentro da história do capitalismo, as funções da cidade foram ganhando e perdendo. E com isto seu comércio também se transformou. (PINTAUDI, 1999, p. 144).

Gerando novas centralidades, hábitos e desejos o comércio passou a ser algo maior que compra e venda, transformou-se em: [...] elemento de integração de relações sociais estabelecidas no cotidiano (PINTAUDI, 1999, p. 156).

Sendo assim, mudanças acontecem devido às variadas formas de comércio, [...] ao usarem novas áreas para a sua instalação, acabam criando novas territorialidades urbanas (CLEPS, 2004, p. 119).

A nova forma de comercialização de mercadorias criou novas centralidades comandadas pelo interesse do capital privado que vai utilizar-se do comércio e dos serviços para acumulação de capital. As pequenas lojas individuais

transformam-se em grandes estabelecimentos e até em organizações comerciais. É, na verdade, o surgimento das lojas de departamentos, das grandes magazines, das galerias, entre outras (CLEPS, 2004, p. 124).

Portanto, os bairros centrais deram lugar ao comércio, onde as lojas de luxo se concentraram. Os bairros mais distantes modificaram-se passaram a ser residenciais. Com o crescimento da população nestes lugares, tendo como consequência o crescimento do consumo, muitos estabelecimentos dos bairros centrais instalaram-se nas periferias (CLEPS, 2004, p. 124).

Partindo desse pensamento a autora comenta: õ[...] criaram-se centros secundários de varejo com a mesma estrutura dos localizados nas áreas centrais. [...] atraindo um grande número de consumidores, [...] nas áreas mais distantes da cidadeõ (CLEPS, 2004, p. 124).

Seguindo esta mesma linha de raciocínio, Singer (1979, p. 29) vai mais além:

na medida em que a cidade vai crescendo, centros secundários de serviços vão surgindo em bairros que formam novos focos de valorização do espaço urbano. O crescimento urbano implica necessariamente uma reestruturação do uso das áreas já ocupadas. Assim, por exemplo, o centro principal tem que se expandir à medida que aumenta a população que ele serve. Esta expansão esbarra nos bairros residenciais finos que o circundam, determinando o deslocamento de seus habitantes para novas áreas residenciais exclusivas, providencialmente criadas pelos promotores imobiliários. O anel residencial que circunda o centro principal se desvaloriza e passa a ser ocupado por serviços inferiores; locais de diversão noturna de prostituição, hotéis de segunda classe, pensões e ó em estágio mais avançado de decadência por cortiços, marginais, etc. O envolvimento de centro principal por uma área em decomposição social cria condições para que a especulação imobiliária ofereça aos serviços centrais da cidade nova área de expansão. Surge assim um centro novo em contraste com o centro antigo.

Ao analisar o comércio da área central e da periferia das cidades, Beaujeu-Garnier afirma que o comércio tem lugar privilegiado na área central das cidades. A rede de comunicação é um fator importante, pois o comércio central tira dali o seu máximo proveito. É nesta área central onde a concorrência é grande, a clientela é favorável, quem decide é aquele que tem a maior oferta. O núcleo central possui a seu favor a diversificação de produtos, preços mais acessíveis, porém existem pontos negativos como a violência, congestionamento de pessoas e de veículos. A favor do comércio da periferia, os horários são favoráveis aos seus moradores, por estar maior proximo da habitação. Como ponto negativo preços mais elevados, pouca variedade de produtos (BEAUJEU-GARNIER, 1997, p. 218).

A expansão da periferia se deve segundo Beaujeu-Garnier (1997, p. 222)

[...] a generalização da motorização, o aumento do trabalho feminino, o consumo das massas, da industrialização do fabrico de inúmeros produtos em grande quantidade, das necessidades de consumo, aumentaram em paralelo com o nível de vida [...].

Com base nestes estudos percebe-se que esta expansão da periferia, traz conseqüências positivas e negativas, as quais precisam ser detectadas e no que se refere às negativas, buscar as possíveis soluções.

Os centros das cidades perdem sua importância tanto econômica quanto comercial, por causa de sua descentralização que ã[...] está associada ao crescimento da cidade, tanto em termos demográficos como espaciais (CORRÊA, 1995b, p. 46).

Para Corrêa (1995b) a descentralização ocorre quando há atração ou não, pois quando não existem são criadas condições para que ela ocorra.

As atrações são a as seguintes:

- terras não ocupadas, a baixos preços e impostos;
- infraestrutura implantada;
- facilidade de transporte;
- qualidades atrativas do sítio, como topografia e drenagem;
- possibilidades de controle do uso da terra;
- amenidades (CORRÊA, 1995b, p. 46).

Estes fatores citados levam-nos a perceber que a descentralização é a expansão da cidade juntamente com a oferta de atrações que favoreçam o crescimento de um determinado lugar. Com isto a distância do centro aumenta, as áreas residenciais se ampliam favorecendo a competição do mercado consumidor. Isto leva as firmas comerciais a levarem suas filiais para os bairros. Este por sua vez deverá oferecer condições que justifique cada localização.

Corrêa explica que a descentralização faz com que os espaços urbanos se dividam em núcleos secundários, tornando-se complexos. É de interesse do capital produtivo e comercial o consumo, pois através da atividade comercial geram economia de transporte e tempo. O capital comercial leva ao desaparecimento das pequenas empresas que não conseguem concorrer com as de grande porte, entrando no esquema de dominação dos grandes capitais sobre os pequenos capitais. A relevância desses subcentros depende muito do nível de renda e densidade da população (CORRÊA, 1995b, p. 46).

Portanto, a periferia muda de aspecto, as moradias mudam sua qualidade, os pequenos comércio e serviços começam se estabelecer nos bairros com ajuda de certas infra-estruturas e melhorias, transformando o local em um subcentro.

3 ORIGEM E CONSOLIDAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CAMBÉ

3.1 HISTÓRICO DE CAMBÉ

No início do século XX o Norte do Paraná passou por período de formação, tendo como núcleo principal a CTNP- Companhia de Terras Norte do Paraná, o patrimônio de Nova Dantzing, que depois se tornou município de Cambé (IBGE, 2010).

Depois do descobrimento do Brasil até o início do século XX, o norte do Paraná teve como principal objetivo o domínio das terras (IBGE, 2010).

Com intenção de negociar dívidas nacionais, por volta de 1923 grupos de bancos britânicos credores vieram ao Brasil. Esta visita ficou conhecida como Missão Montagu permaneceu no país por dois meses. Compunha o grupo o técnico em agricultura e florestamento, o Lord Lovat, que tinha a missão de analisar as potencialidades das terras agrícolas brasileiras. Porém os fazendeiros da região tiveram outra intenção, para eles os ingleses eram investidores. Lord Lovat foi convidado a conhecer a região norte do estado, onde nesta época, o Governo do Paraná estava oferecendo terras por preços bem baixos (IBGE, 2010).

A Companhia de Terras do Norte do Paraná ó CTNP foi fundada em São Paulo em setembro de 1925 como subsidiária da Paraná Plantation Ltda, de capital inglês cujo objetivo inicial era a aquisição de terras e produção de algodão [...]. No Paraná adquiriu em princípio 415.000 alqueires junto ao governo [...] (FRESCA e CARVALHO 2007, p. 220).

Para que houvesse sucesso no empreendimento a estrada de ferro que dava acesso á região do norte do Paraná para o escoamento da produção, fez com que a Companhia adquirisse controle sobre tudo. Além desse fato, a região tinha que ser planejada com a estratégia traçada pela Companhia. Propriedades rurais foram divididas em faixas alongadas e a formação de núcleos urbanos, transformando-se mais tarde em cidades, conseqüentemente com o crescimento da população e da economia, a exemplo de Cambé, Rolândia, Arapongas e Apucarana. No início, os núcleos tinham pequenos comércios, escolas, igrejas, farmácias,

autoridades, que funcionavam como se fossem uma grande família, sem formalidades e muita amizade (IBGE, 2010).

Num desses núcleos formou-se o patrimônio de Nova Dantzig. Esse nome foi escolhido pela Companhia de Terras que estava aguardando a vinda de algumas famílias de Danzing (Norte da Europa). Em 1932, algumas famílias vieram e se instalaram na Nova Dantzig, traçando ali os primeiros projetos urbanos (IBGE, 2010).

Segundo documento do Museu Histórico de Cambé os primeiros habitantes tiveram muitas dificuldades:

Esses danziguenses eram carpinteiros, comerciários, bancários, pertencentes a outras categorias de trabalhadores comuns às cidades grandes. Mas a colônia danzinguense não progrediu. Um dos motivos do fracasso foi o despreparo daqueles imigrantes em sobreviver na mata virgem, a uma temperatura adversa a que estavam acostumados. Também foram fatores negativos os animais selvagens da região, as dificuldades em conseguir alimentos e, pior ainda, a revolução constitucionalista de 1932, conflito político que atingia o país na época, o que dificultava o transporte de cargas entre os estados de São Paulo e Paraná. Apesar disso, algumas famílias permaneceram e lutaram contra essas dificuldades. (Documento Museu Histórico de Cambé. Apud CAMBÉ, 2008).

Apesar de a situação ser adversa, a Companhia de Terras fez propaganda com folhetos para divulgar em diversas regiões do Brasil, a qualidade das terras do Norte do Paraná e isso fez com que pessoas de várias nacionalidades viessem desbravar as novas terras. Eram italianos, japoneses, libaneses, portugueses, alemães, espanhóis e também brasileiros como: paulistas e nordestinos. A construção dos trilhos da estrada de ferro acelerou a ocupação da Nova Dantzig surgindo as primeiras casas. A primeira edificação em madeira foi o Grupo Escolar Olavo Bilac (IBGE, 2010).

Por volta de 1937, Nova Dantzig deixou de ser patrimônio passando a ser Distrito, tendo sua própria representação política diante do município de Londrina. A zona rural, chamada colônia, foi organizada de modo que favoreceu a união desses núcleos com festas religiosas. (IBGE, 2010).

Em 1943 mudaram-se o nome das cidades que tinham relação com os países inimigos, em razão da Segunda Guerra Mundial (o governo paranaense decretou a alteração do nome alemão da cidade de origem dos primeiros colonizadores), assim o Distrito de Nova Dantzig passou a ser denominada Cambé. Em 1947 elevou-se o Distrito de Cambé à categoria de Município, assim nomeando o primeiro prefeito e seus vereadores (IBGE, 2010).

Por volta de 1944 a CTNP foi vendida a capitalistas brasileiros onde se denominou em Companhia de Melhoramentos Norte do Paraná. Revendeu suas terras em pequenos lotes e

também em média e grandes propriedades. Nas pequenas propriedades surgiu então uma agricultura caracterizada pela policultura, mistura de outras culturas como milho ou o arroz e o feijão juntamente com o café (BRAGUETO, 2007, p. 142).

No período de 1950 a 1960, ocorreu a maior expansão do café. Nesta época que os preços na produção de café começaram a subir. No início de 1960 houve a queda do preço do café por causa da superprodução (BRAGUETO, 2007, p. 142).

Após 1975 a mão-de-obra empregada nas lavouras de café ficou sem seu trabalho, levando a buscar nos centros urbanos conforto e estudos para seus filhos. Até então, na década de 1950 o município de Cambé estava no seu auge como produtor de café. A partir de 1960 houve a instalação de indústrias próximas à área urbana e com a substituição do café houve um movimento migratório da área rural em direção às cidades. Esse processo contribuiu para a formação das instalações industriais e também a criação de vários bairros próximos a divisa com Londrina (IBGE, 2010)

Em 1970 a estrutura agrária passou por grandes mudanças, pois teve que atender as necessidades que ocorreram no mercado nacional e internacional. Culturas como soja e trigo eram menos arriscadas e muito mais vantajosas. As tecnologias não atendiam as necessidades, induzindo a modificar as que até então eram utilizadas.

O Paraná passou por uma transformação em sua agricultura, seja política ou comercial. O município de Cambé também sofreu essa modificação em sua dinâmica populacional. Com o deslocamento da população rural para a cidade na década de 1970, implicou diretamente no aumento dos problemas urbanos e grandes transformações agrárias.

3.2 EVOLUÇÃO E LOCALIZAÇÃO DE CAMBÉ

A CTNP (Companhia de Terras Norte do Paraná) traçou e planejou o núcleo de origem, isto é, o centro de Cambé. Desenvolveu-se em torno da rodovia e ferrovia e também da praça da matriz. Isto levou a aglomeração do comércio local no trecho da estrada que hoje ainda corta a cidade. Sua implantação foi situada no espigão localizado entre cursos d'água, onde os loteamentos eram alongados, aproveitados até o curso do rio (NOGUEIRA, 2008, p. 42).

O nome Cambé origina-se da língua Tupi, "Caáø.. mata, árvore + "mbéø ... raízes aéreas. Árvores ou planta de raízes aéreas. A enciclopédia dos municípios do IBGE traduz a denominação para "passo do veado" de origem Tupi porque, segundo consta, õ.. aquela

região era abundante em caça, Portanto seus habitantes são denominados de Cambenses. Sua emancipação foi em 10/10/1947, quando foi desmembrada de Londrina (IBGE, 2011).

Localiza-se no Norte do Paraná. Seu relevo é suavemente ondulado, está localizada na área da bacia do rio Paranapanema, cujo principal afluente é o rio Tibagi. Do rio Tibagi são influentes três rios, cujas nascentes estão localizadas em áreas urbanas de Cambé: ribeirão Jacutinga, ribeirão Cafezal e ribeirão Três Bocas (IBGE, 2010).

Tem como divisa os municípios de Bela Vista do Paraíso, Jaguapitã, Prado Ferreira, Londrina, Sertanópolis e Rolândia. Localiza-se a 670 m de altitude acima do nível do mar. Sua latitude é de 23° 16' Sul e 51° 17' Oeste. (IPARDES, 2010) Sua área territorial é de 481km², com população total de 96.735 (IBGE, 2010).

Clima Subtropical úmido e temperaturas médias, máxima de 22°C e mínima de 18°C (IPARDES, 2010).

.Os mais importantes acessos rodoviários de Cambé são a BR-369, a PR-445 e a PR-323. São vias de ligação entre seus municípios vizinhos, onde se situam as indústrias.

Apesar de Cambé ser uma pequena cidade com menos de 100 mil habitantes, além da concentração de atividades no centro da cidade, começa a haver uma expansão para outros bairros como as regiões do Jardim Santo Amaro (bairro de estudo), Novo Bandeirantes e Ana Rosa, com potencialidades de consolidação como subcentro.

3.3 PROCESSOS DE CONURBAÇÃO DE CAMBÉ

Por volta de 1960 houve transformações desordenadas no espaço urbano e inúmeros problemas socioambientais devido à ocorrência de modificações no espaço rural e também na evolução das forças produtivas.

O meio urbano passou a concentrar a população que vinha do campo, modificando sua malha urbana com a implantação de vários loteamentos desordenados. As áreas mais distantes do perímetro urbano de Cambé sofreram concentração da população, passando por processos de conurbação, isto é, a união das malhas urbanas de duas ou mais cidades. É o caso de Cambé e Londrina que se transformaram em um aglomerado contínuo, porém com autonomia político-administrativas distintas.

Cambé perde sua forma de crescimento projetado pela CNTP, formando-se núcleos bastante isolados do núcleo de origem, em especial em direção a Londrina, pólo principal do Norte do Paraná.

Como não havia ligação entre o núcleo conurbado e o de origem, em 1970 a PR-445 cortou o núcleo conurbado ao meio, preenchendo esses vazios até a UEL ó Universidade Estadual de Londrina, ou seja, aos poucos foram sendo ocupados os vazios (NOGUEIRA, 2008, p. 43).

Entre os núcleos industriais e conurbados, em 1970, surgiram grandes empreendimentos habitacionais. Um exemplo deles é o Centro Habitacional Castelo Branco com 720 apartamentos. Foto 1, 2 e 3.



Foto 1 ó Entrada do Residencial Castelo Branco e Faculdade Catuaí (lado esquerdo) ó Av. Gabriel F. de Miranda
Autora: Rosângela Radis Prante



Foto 2 é Residencial Castelo Branco ó Rua Bento Munhoz da Rocha Neto
Autora: Rosângela Radis Prante



Foto 3 é Residencial Castelo Branco ó Rua Bento Munhoz da Rocha Neto
Autora: Rosângela Radis Prante

Por volta de 1980 novos loteamentos surgiram ao seu redor como o Jardim Ana Elisa e Silvino (SIMCIC, 2001, p. 35).

Foi aprovada a Chácara Manella em 17/10/64, o Parque Residencial Manella foi aprovado em 22/09/69 e o Jardim Santo Amaro foi aprovado em 25/09/70, localizados a sudeste do município de Cambé (SIMCIC, 2001).

Os loteamentos citados ficam entre o núcleo industrial e a cidade de Londrina. Portanto, Cambé e Londrina apresentam-se conurbadas, uma vez que o crescimento urbano de Londrina do lado oeste e o crescimento urbano de Cambé do lado leste fizeram com que a identificação de limite seja bastante imperceptível (figuras 2 e 3).



Figura 2: Localização do Parque Residencial Manella, Jardim Santo Amaro e Chácara Manella dentro do Município de Cambé. (17/12/2010).

Fonte: Mapa Cambé Básico 2011 - Atual

Adaptação: Rosângela Radis Prante, 2011.



Figura 3: Maior aproximação dos bairros Parque Residencial Manella Chácara Manella, Jardim Santo Amaro, localizados no Município de Cambé. (17/12/2010)

LEGENDA Parque Residencial Manella e ChácaraManella
 Jardim Santo Amaro

Fonte: Mapa Cambé Básico 2011- Atual
 Adaptação: Rosângela Radis Prante, 2011.

3.4 PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS

O município de Cambé apresenta fortíssimo crescimento econômico em diversas áreas, pois as suas grandes empresas são de atividades diversificadas. A (tabela 1) demonstra uma temporalidade evolutiva nos setores da produção primária, indústria, comércio e serviços.

Tabela 1 ó Cambé: valor adicionado por setores econômicas de 1997 a 2010.

VARIÁVEL	1997	2000	2005	2010
	%	%	%	%
Produção Primária	17,61	11,06	12,15	10,13
Indústria	54,77	55,42	60,98	50,80
Comércio e Serviços	25,71	33,33	26,83	38,89
Recursos/Auto	1,90	0,19	0,03	0,18
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: IPARDES ó BDEWEB

Organização: Rosângela Radis Prante, 2011.

Observando a tabela 1 dentro da variável de produção primária percebe-se que houve um decréscimo, de 17,61% em 1997 para 10,13% em 2010, isto demonstra que a produção primária não se encontra tão intensa como nos anos anteriores.

A indústria desempenha um crescimento contínuo com períodos que oscilam de 1997 com 54,77% a 2010 com 50,80%.

Já observando à variável comércio e serviços é visível o seu aumento, passando de 25,71% em 1997, para 38,89% em 2010. Isto demonstra que o comércio e serviços estão com uma conotação bastante diferenciada dos anos anteriores.

Embora o setor industrial presente na tabela certa estabilidade, o setor de comércio e serviços demonstra um crescimento que surpreende, pois até então o município de Cambé era considerado predominantemente industrial.

Já no setor da economia agrícola está voltado para o cultivo de soja e do milho. A tabela 2 apresenta uma realidade temporal da evolução de área colhida e suas diversas variáveis.

Tabela 2 ó Cambé: Área colhida (ha) dos principais produtos agrícolas - 1980 a 2010.

VARIÁVEL	1980		1990		2000		2010	
	Área	%	Área	%	Área	%	Área	%
CAFÉ	9.595	30,15	6.954	12,55	2.470	5,71	1.250	1,87
ARROZ	1.800	5,66	390	0,70	185	0,43	50	0,07
MILHO	4.950	15,55	3.200	5,78	9.500	21,95	10.500	15,68
SOJA	4.800	15,08	23.945	43,22	24.500	56,62	32.000	47,79
TRIGO	10.000	31,42	19.000	34,30	5.700	13,17	22.000	32,86
OUTROS	680	2,14	1.910	3,45	919	2,12	1.158	1,73
TOTAL	31.825	100,00	55.399	100,00	43.274	100,00	66.958	100,00

Fonte: IPARDES ó BDEWEB

Organização: Rosângela Radis Prante, 2011.

Analisando o período de 1980 a 2010 a tabela 2 nos mostra que a produção agrícola de Café e do Arroz decaiu durante estes 30 anos.

Para compreender a mudança na agricultura nos anos de 1970, Gonçalves Neto (1997, p. 78) explica que o Brasil passou por muitas mudanças principalmente no campo. Os créditos facilitados modificaram a base produtiva, através do crescimento tecnológico, defensivos, adubos e a assistência técnica propiciaram a saída do homem do campo, mudando toda uma estrutura até então estável.

O café em 1980 passou de 9.595 ha para 1.250 ha em 2010 e o arroz em 1980 de 1.800 ha para 50 ha em 2010.

Dentre eles a soja foi a que mais se destacou, passando de 4.800 ha em 1980, para 32.000 ha em 2010. Portanto o município de Cambé continua a produzir seus produtos em crescimento contínuo. Podemos observar através da somatória total da área colhida, que houve crescimento expressivo, passando de 31.825 ha em 1980, para 66.958 ha em 2010.

O município tem grandes estabelecimentos industriais que se destacam nacionalmente e internacionalmente como a Standart (Logística), Aesa (Auto-Molas), Pado (Fechaduras), Bunge (Fertilizantes) e etc.

A produção industrial do município é diversificada, porém se apóia principalmente na indústria metalúrgica. Verificamos isto conforme os dados demonstrados a seguir nas tabelas 3 e 4.

Tabela 3 - Cambé: Estabelecimentos industriais de 2006 a 2010.

VARIÁVEL	1996		2000		2005		2010	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Metalúrgica	32	15,6	39	16,25	70	21,41	81	21,09
Têxtil, do Vest. e Artif. de Tecidos	44	21,46	51	21,25	61	18,65	76	19,79
Produtos Alimentícios de bebidas e Álcool Etílico	23	11,22	36	15	45	13,76	46	12,0
Madeira e do Mobiliário	13	6,34	24	10	37	11,3	44	11,46
Química, Produtos Farmacêuticos, veterinários, Perfum., Sabões, Velas, Mat. Plásticos	21	10,24	20	8,33	29	8,87	34	8,85
Mecânica	10	4,88	15	6,25	11	3,36	28	7,29
Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	18	8,78	19	7,92	26	7,95	27	7,03
Produtos Minerais não Metálicos	9	4,39	12	5	13	3,98	16	4,16
Borracha, Fumo, Couros, Peles...	6	2,93	7	2,92	14	4,28	15	3,91
Materiais Elétricos e de Comunicação	19	9,27	8	3,33	12	3,67	8	2,08
Materiais de Transporte	9	4,39	9	3,75	8	2,45	7	1,82
Calçados	1	0,49	-	-	1	0,31	2	0,52
TOTAL	205	100	240	100	327	100	384	100

Fonte: MTE/RAIS

Organização: Rosângela Radis Prante, 2011.

Como se observa na tabela 3 ocorreu a implantação de novos estabelecimentos industriais entre 1996 e 2010 e os que mais se destacaram foram os da Indústria Têxtil com 44 em 1996 para 76 em 2010, Químico e Farmacêutico, 21 em 1996 para 34 em 2010, Madeira de 13 em 1996 para 44 em 2010, Bebidas de 23 em 1996 para 46 em 2010, Metalúrgica de 32 em 1996 para 81 em 2010.

Com o passar dos anos, de 1996 a 2010, o gênero metalúrgico se destacou representando 21,1% do total de estabelecimentos em 2010.

Observando no total que o número de estabelecimentos em 1996 era de 205, em 2010 o número de estabelecimento quase dobrou chegando a 384, isto significa que o município continua sendo bastante forte em seu investimento no setor industrial.

Através das indústrias os empregos são gerados significativamente dentro do município de Cambé. tabela 4

Tabela 4 ó Cambé: Empregos industriais de 1996 a 2010

VARIÁVEL	1996		2000		2005		2010	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Metalúrgica	198	5,83	1.328	29,87	1596	27,06	3.107	38,61
Têxtil, do Vest. e Artef. de Tecidos	793	23,33	680	15,29	1.133	19,21	899	11,17
Produtos Alimentícios de bebidas e Álcool Etílico	805	23,68	731	16,44	633	10,73	706	8,77
Madeira e do Mobiliário	77	2,27	209	4,70	355	6,02	534	6,64
Química, Produtos Farmacêut. Perfumarias, Veterinários, Sabões, Velas e Mat. Plásticos	433	12,74	554	12,46	1.094	18,55	1.199	14,90
Mecânica	474	13,95	92	2,07	152	2,58	493	6,13
Papel, Papelão, Editorial, Gráfica	119	3,50	182	4,09	311	5,27	257	3,19
Produtos Minerais não Metálicos	32	0,94	54	1,21	69	1,17	200	2,49
Borracha, Fumo, Couros, Peles...	14	0,41	36	0,81	119	2,02	94	1,17
Materiais Elétricos e de Comunicação	112	3,30	126	2,83	198	3,36	147	1,83
Materiais de Transporte	341	10,03	454	10,21	237	4,02	406	5,04
Calçados	1	0,03	-	-	1	0,02	6	0,07
TOTAL	3.399	100,00	4.446	100,00	5.898	100,00	8.048	100,00

Fonte: TEM/RAIS

Organização: Rosângela Radis Prante

Na tabela 4 é bem visível seu destaque no crescimento empregatício, de 1996 a 2010 todos os seguimentos são extremamente significativos.

As que mais se destacam: a Indústria Metalúrgica de 5.83% em 1996 para 38,61% em 2010 e a Indústria Química de 12,74% em 1996 para 14,90 em 2010

O número de empregos formais na indústria quase triplicou no período de 1996 a 2010, passando de 3.399 em 1996 para 8.048 em 2010.

No setor de comércio e serviços, o que se destaca é o comércio varejista e está voltado ao mercado interno. Oferece variedades de artigos de vestuário, calçados e confecções, jóias perfumarias, utensílios domésticos, livrarias papelarias, artes gráficas e mais, produtos agrícolas, supermercados e etc. A concorrência estimula a melhor qualificação de preços e também maior quantidade de empregos.

A seguir analisemos as tabelas 5 e 6 nos quais se referem ao número de estabelecimentos e pessoal ocupado.

Tabela 5 ó Cambé: Número de estabelecimentos ó Comércio Varejista 1995 a 2010.

VARIÁVEL	1995		2000		2.010	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Veículos automotores	4	1,61	4	0,97	31	2,26
Manutenção e reparação de veículos automotores	21	8,47	27	6,52	68	4,96
Peças e acessórios para veículos e motocicletas	15	6,05	30	7,25	18	1,31
Combustíveis	2	0,81	11	2,66	28	2,04
Merc. em geral, predominância de prod. Alimentícios, Hiper e supermercados	13	5,24	21	5,07	45	3,28
Mercadoria em geral, pred. Prod. alimentício minimercados e mercados	20	8,06	32	7,73	102	7,44
Mercad. em geral, sem predominância de produtos alimentícios	5	2,02	–	–	8	0,58
Produtos de padaria, de laticínio, frios e conservantes	12	4,84	14	3,38	71	5,18
Balas, bombons e semelhantes	–	–	1	0,24	–	–
Carnes e pescados - açougues e peixarias	17	6,85	13	3,14	35	2,55
Bebidas	5	2,02	8	1,93	39	2,84
Outros produtos alimentícios não especificado	4	1,61	9	2,17	53	3,87
Tecidos, art. cama, mesa, banho, art. de armarinhos	12	4,84	11	2,66	65	4,74
Artigos do vestuário e complementos	20	8,06	32	7,73	147	10,72
Calçados, artigos de couro e viagem	7	2,82	11	2,66	15	1,09
Produtos farmacêuticos, artigos médicos, ortopédicos.	21	8,47	25	6,04	64	4,67
Maquinas e aparelhos de uso domésticos e pessoais.	1	0,40	5	1,21	–	–
Móveis, artigos de iluminação e colchoarias	3	1,21	14	3,38	47	3,43
Material de constr., ferragens, ferramentas, madeira	22	8,87	49	11,84	115	8,39
Equipamentos e materiais p/ escritório	–	–	8	1,93	–	0,00
Livros, jornais, revistas e papelaria	2	0,81	7	1,69	42	3,06
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	4	1,61	3	0,72	58	4,23
Produtos não especificados anteriormente.	35	14,11	73	17,63	139	10,14
Reparação. e manutenção de eletrodom. e equipamentos de áudio e vídeo	2	0,81	4	0,97	16	1,17
Reparação de outros objetos pessoais e domésticos	–	–	1	0,24	10	0,73
Reparação de calçados	1	0,40	1	0,24	–	–
Tintas e materiais para pintura	–	–	–	–	24	1,75
Material elétrico	–	–	–	–	8	0,58
Lubrificantes	–	–	–	–	8	0,58
Equipamentos e suprem. De informática	–	–	–	–	40	2,92

Equipamentos de telefonia e comunicação	—	—	—	—	11	0,80
Vidros	—	—	—	—	12	0,88
Instrumentos musicais e acessórios	—	—	—	—	1	0,07
Peças e acessórios p/ aparelhos domésticos exceto informática	—	—	—	—	5	0,36
Artigos recreativos e esportivos	—	—	—	—	17	1,24
Cosméticos, prod. De perfum., higiene pessoal	—	—	—	—	20	1,46
Artigos de óptica	—	—	—	—	7	0,51
Jóias e relógios	—	—	—	—	2	0,15
TOTAL	248	100,00	414	100,00	1.371	100,00

Fonte: MTE/RAIS

Org. Rosangela Radis Prante

Observa-se na tabela 5 que em 1995 alguns estabelecimentos comerciais varejistas se destacaram: manutenção de veículos com 21, peças e acessórios com 15, Mercadorias em geral - supermercados com 13, Mercadorias em geral minimercados e mercados com 20, Açougues com 17, Artigos vestuário com 20, Produtos Farmacêuticos com 21, Material de Construção com 22, outros produtos alimentícios com 35 unidades. Os demais eram em menor número. Como não existiam grandes supermercados em 1995, certos tipos de comércio varejistas verificados na tabela acima eram em maior número. A partir da década de 2000 os grandes supermercados começaram a surgir e esse fator relevante mostra que muitos estabelecimentos deixaram de existir, pois os hipermercados os absorveram.

O comércio de Cambé era estritamente local. Wassall (2007 p. 135) explica que esses pequenos núcleos como a cidade de Cambé eram simples, com estabelecimentos geralmente marcados por bares, mecânicas, oficinas etc. Este comércio aos poucos foi se transformando gradativamente de pequenos estabelecimentos em complexos.

No ano de 2000 alguns estabelecimentos tiveram destaque: Peças e Acessórios com 30, Artigos e Vestuário com 32, Material de Construção com 49 e Outros não especificados com 73 unidades.

Em 2010 o crescimento do número de estabelecimentos no comércio varejista aumentou de forma significativa. Os de maior destaque foram: os mercados com 102, artigos de vestuário com 147, material de construção com 115 e outros não especificados com 139 unidades. Apresentaram-se também modificações bastantes grandes devido ao surgimento de tecnologias mais avançadas e produtos diferenciados, no qual o comércio em geral necessitou adaptar-se a uma nova realidade como nos mostra o final da tabela. Surge desta forma

estabelecimentos até então inexistentes, como por exemplo, Equipamentos de Suplementos de Informática.

Tabela 6 ó Cambe: Pessoal ocupado ó Comércio Varejista 1995 a 2010.

VARIÁVEIS	1995		2000		2010	
	Pessoal Ocupado	%	Pessoal Ocupado	%	Pessoal Ocupado	%
Veículos automotores	169	16,65	80	5,87	76	2,57
Manutenção e reparação de veículos automotores	54	5,32	88	6,46	227	7,68
Peças e acessórios para veículos e motocicletas	67	6,60	82	6,02	21	0,71
Combustíveis	55	5,42	99	7,27	110	3,72
Mercadorias em geral, predom. de prod. alimentos -Hiper e Supermercados	79	7,78	224	16,45	808	27,34
Mercadorias em geral, predom. de produtos alim., minimercados e mercados	46	4,53	75	5,51	151	5,11
Mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	21	2,07	–	–	16	0,54
Produtos de padaria, de laticínio, frios e conservantes	23	2,27	33	2,42	127	4,30
Carnes e pescados- açougues, peixarias	29	2,86	17	1,25	28	0,95
Bebidas	6	0,59	8	0,59	8	0,27
Outros produtos alimentícios não especificados	7	0,69	25	1,84	105	3,55
Tecidos, art. de cama, mesa, banho, art. de armarinhos	20	1,97	23	1,69	54	1,83
Artigos do vestuário e complementos	94	9,26	7	0,51	141	4,77
Calçados, artigos de couro e viagem	23	2,27	51	3,74	80	2,71
Produtos farmacêuticos, artigos médicos e ortopédicos	36	3,55	58	4,26	167	5,65
Maquinas e aparelhos de uso domésticos e pessoais.	2	0,20	16	1,17	–	–
Móveis, artigos de iluminação e colchoaria	18	1,77	40	2,94	118	3,99
Material de constr. ferragens ferramentais, madeira	68	6,70	174	12,78	161	5,45
Equipamentos e materiais p/ escritório	0	0,00	14	1,03	–	–
Livros, jornais, revistas e papelaria	8	0,79	13	0,95	83	2,81
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	33	3,25	18	1,32	26	0,88
Produtos não especificados anteriormente	141	13,89	196	14,39	216	7,31
Reparo e manutenção. eletrodom. e equipamentos de áudio e vídeo	15	1,48	6	0,44	28	0,95
Reparação de outros objetos pessoais e domésticos	–	–	14	1,03	19	0,64
Reparação de calçados	1	0,10	1	0,07	–	–
Tintas e materiais para pintura	–	–	–	–	15	0,51
Material elétrico	–	–	–	–	8	0,27

Lubrificantes	-	-	-	-	37	1,25
Equipamentos e suprem. De informática	-	-	-	-	38	1,29
Equipamentos de telefonia e comunicação	-	-	-	-	8	0,27
Vidros	-	-	-	-	17	0,58
Instrumentos musicais e acessórios	-	-	-	-	1	0,03
Peças e acessórios. p/ aparelhos domést. exceto informática	-	-	-	-	11	0,37
Artigos recreativos e esportivos	-	-	-	-	24	0,81
Cosméticos, prod. De perfum., higiene pessoal	-	-	-	-	22	0,74
Artigos de óptica	-	-	-	-	4	0,14
Jóias e relógios	-	-	-	-	0	0,00
TOTAL	1.015	100,00	1.362	100,00	2.955	100,00

Fonte: MTE/RAIS

Organização: Rosângela Radis Prante

Conforme a tabela 6 o comércio varejista como Manutenção e Reparação de Veículos, Mercadorias em geral minimercados, Mercadorias em geral- Supermercados, Artigos de Vestuário, Produtos Farmacêuticos, Material de Construção, Móveis, Produtos de Padarias e Outros não especificados permaneceram em constante crescimento de 1995 a 2010. Com um total de pessoal ocupado em 2010 de 2.955 verificou-se que a soma do comércio varejista citados acima atingiu o número de 1.940 empregos gerados nestes setores no ano de 2010.

No entanto, a tabela nos mostra também um decréscimo de pessoal ocupado em alguns segmentos como: Veículos Automotores em 1995 era de 196 em 2010 para 76, peça e acessórios para veículos em 1995 era de 67 em 2010 para 21, Mercadorias em geral de alimentos em 1995 era de 21 em 2010 para 16, Gás Liquefeito em 1995 de 33 em 2010 para 26.

No total verifica-se que o comércio varejista de 1995 a 2010 vem crescendo, portanto a cidade de Cambé está oferecendo emprego não só no setor industrial, mas significativamente no setor comercial.

Com a análise da tabela 7 da população rural e urbana fica demonstrada visivelmente a saída da população do campo para a cidade de Cambé. População urbana que aumentou significativamente por causa da migração forçada do homem do campo para a cidade e as transformações tecnológicas ocorridas no espaço agrário.

Tabela 7- Cambe: Evolução da população rural e urbana 1960 a 2010.

DÉCADAS	POPULAÇÃO RURAL		POPULAÇÃO URBANA		TOTAL
		%		%	
1960*	20.270	69,53	8.881	30,39	29.221
1970*	22.111	62,07	13.510	37,86	35.683
1980*	9.053	16,81	44.803	83,16	53.873
1991*	7.024	9,52	66.779	90,47	73.813
1995*	6.462	7,99	74.381	92,00	80.851
2000°	6.242	7,07	82.051	92,92	88.300
2007a	3.523	3,79	89.365	96,20	92.892
2010+	3.779	3,91	92.956	96,09	96.735

Fonte: * STIPP, N. A. F. (2000, P. 176 a 178)

° IBGE, Censo, 2000

^a IBGE, Cidades, 2007

+IBGE, Censo, 2010

Org.: Rosângela Radis Prante 2011

Observando a tabela 7, podemos verificar que de 1970 a 1980 a população rural supera a população urbana. A partir desta década a tendência se mantém, com o constante crescimento da população urbana, que inicialmente começou a crescer devido às transformações profundas ocorridas na área rural. Na década de 1980 a população urbana passou a crescer rapidamente, ultrapassando a população rural.

Por volta de 1980, explica Dante (2004, p. 66), a população rural passou a ocupar atividades urbanas, pois o campo não oferecia o trabalho para o sustento. Nas cidades começaram a concentrar-se um grande número de pessoas que precisavam trabalhar e garantir as suas necessidades. Por esse motivo muitos foram e se empregaram nas atividades industriais, outros em atividades comerciais e outros abriram seus próprios comércios. As atividades, tanto do comércio como as de prestação de serviços, também sofreram alterações. Por sua vez, a indústria passou por modificações. Eram máquinas de beneficiamento, serrarias, mobiliários, que estavam ligadas ao aproveitamento de recursos naturais, passando a ser de alta tecnologia.

Entre os anos de 1980 a 2000 a população urbana praticamente dobrou de contingente de 44.803 habitantes para 82.051 habitantes. Um momento de grande inversão dos locais de moradia do campo para a cidade. O mesmo ocorre entre 2000 a 2010. A população urbana continuou a crescer e o contingente da população rural praticamente estagnou com um

número reduzidíssimo, de 3.779 habitantes, chegando à população total do município de Cambé a 96.735 habitantes.

Com o crescimento bastante elevado de sua população urbana, o comércio não correspondeu às necessidades dessa população e com a proximidade de Londrina o comércio central da cidade de Cambé pouco se desenvolveu. A população se deslocava principalmente aos locais com diversificações de produtos, como os shoppings de Londrina.

O mesmo não ocorreu com os bairros do município de Cambé que se transformaram em subcentros. Exemplo: Chácara Manella, Parque Residencial Manella e Jardim Santo Amaro.

4 EXPANSÃO COMERCIAL DA CHÁCARA MANELLA, PARQUE RESIDENCIAL MANELLA E JARDIM SANTO AMARO, DE 2000 À 2010.

No período de 1950 a 2000 o município de Cambé passou por um processo em que a população rural juntamente com pessoas de outras localidades, transformou-se em urbana. Foi bastante intenso por causa das transformações ocorridas no campo onde deram início ao processo de industrialização tanto no nível estadual como regional.

Em 1964 o loteamento Chácara Manella foi aprovado. Em 1969 o Parque Residencial Manella que abrigou o núcleo industrial juntamente com as residências dos trabalhadores. Em 1970 foi aprovado loteamento no entorno do núcleo industrial o Jardim Santo Amaro.

Com o surgimento dos núcleos industriais a rede do comércio e prestação de serviços se expandiu em diversas áreas da cidade, principalmente nos bairros onde os loteamentos foram em maior número.

No período de 1980 a 2000 o comércio inicial dos bairros Chácara Manella, Parque Residencial Manella e Jardim Santo Amaro eram precários, por causa de alguns fatores como infraestrutura de má qualidade, dificuldade de transporte, nível de renda e densidade da população não era atrativo para atrair a instalação de investidores comerciais.

A partir da década de 2000 foi aumentando o desenvolvimento nestes bairros e conseqüentemente descentralizando as atividades econômicas, transformados em subcentro, criando uma competição no mercado consumidor.

Conforme tratado anteriormente, segundo a concepção teórica de Santos (1979), em que o mesmo nos dá o significado de modernização, que originou o circuito superior e inferior. O circuito superior monopoliza e mantém relações fora da cidade e o circuito inferior é dominado e relaciona-se com a sua região, isto é, com as cidades próximas. São dois circuitos econômicos que são responsáveis pelo processo econômico e pela organização espacial.

Percebemos que os bairros estudados se encontram nos dois processos dos circuitos, essa periferia evoluiu se transformou e se reestruturou por causa da sintonia com as transformações regionais e com as mudanças da economia urbana.

Como o objetivo deste trabalho foi descobrir os motivos pelos quais o comércio nestes bairros se expandiu de uma forma tão rápida nos últimos 10 anos coletaram informações através de dados fornecidos pelos próprios comerciantes.

Primeiramente estabeleceram-se os limites dos bairros Chácara Manella, Parque Residencial Manella e Jardim Santo Amaro dentro do município de Cambé (figura 4).

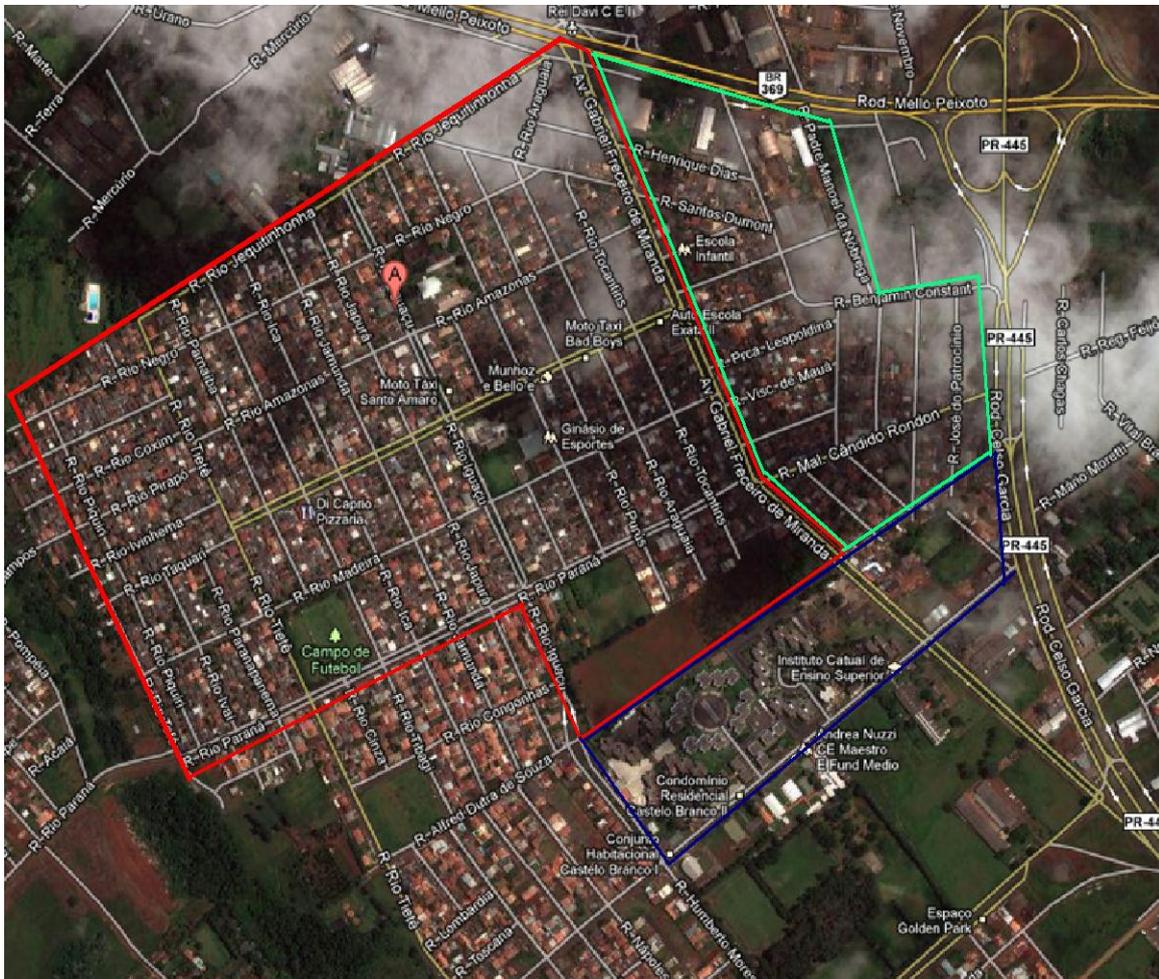


Figura 4 - Imagem via satélite dos limites dos bairros dentro do Município de Cambé

Legenda		Parque Residencial Menella
		Chácara Manella
		Jardim Santo Amaro

Fonte: <http://mapas.google.com.br/maps>. (Secretaria Municipal de Planejamento ó SEPLAN ó Cambé). Acesso em: 25 out. 2011.

Organização: Rosângela Radis Prante, 2011.

Em seguida, delimitou-se algumas avenidas como: Av. Gabriel Freceiro de Miranda, Av. José Afonso dos Santos, Rua Rio Iguazú continuação da Av. Humberto Moreschi. São as principais avenidas que atravessam os bairros nas quais se concentram o maior número de comércios e prestadores de serviços. figura 5

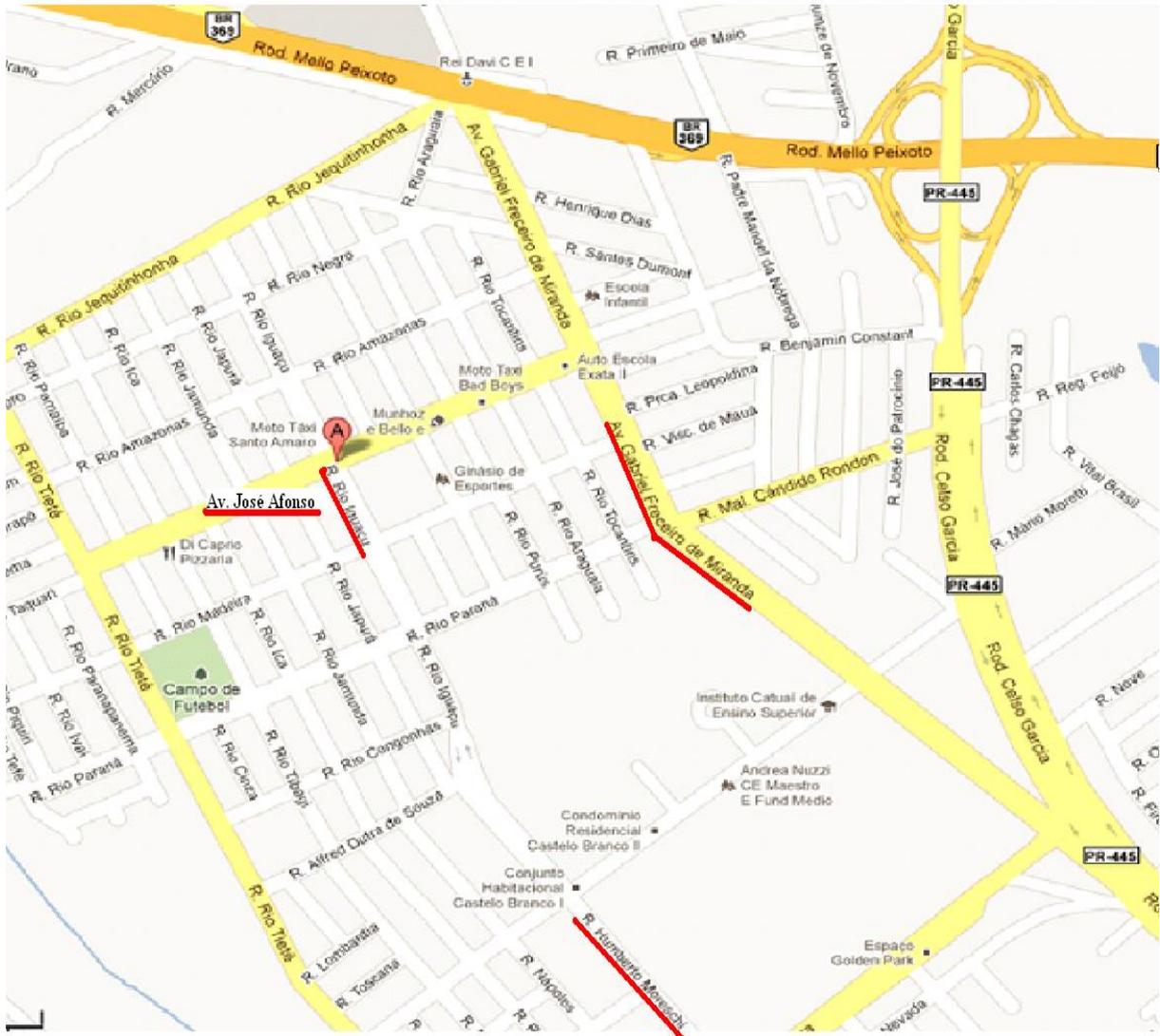


Figura 5: Localização das Principais Avenidas

Fonte: <http://mapas.google.com.br/maps>. (Secretaria Municipal de Planejamento ó SEPLAN ó Cambe). Acesso em: 25 out. 2011.

Organização: Rosângela Radis Prante, 2011.

Com o levantamento do número estabelecimentos de comércio varejista em campo e com as entrevistas feitas aos comerciantes percebemos a importância dos impactos positivos e negativos que a expansão comercial está causando naquela área. Através de levantamento de campo em 2011, constatou-se a existência de 80 estabelecimentos comerciais, dentre os quais em 31 foram realizadas entrevistas, ou seja, quase 40%, conforme constante da Tabela 08.

Devemos esclarecer de que os bairros possuem uma quantidade de estabelecimentos acima dos valores totais da tabela 8 por estarem em outras ruas de menor importância comercial.

Tabela 8 ó Levantamento dos estabelecimentos comerciais e de serviços no Jardim Santo Amaro, Parque Manella e Chácara Manella. 2011.

ESTABELECIMENTO COMÉRCIAL	Nº DE ESTAB.	40% Entrevist.
SUPERCADASTROS, MERCADOS	6	2
ABASTECIMENTO (PADARIAS,CASA DE CARNES)	5	2
ALIMENTOS (PIZZARIA, PASTELARIA, SORVETERIA LANCHONETE, SACOLÃO)	9	3
COMÉRCIO DE COMBUSTÍVEL (GÁS, ÁGUA)	2	1
COMÉRCIO DE PEÇAS PARA VEÍCULOS (AUTO-PEÇAS, ACESSÓRIOS, EQUIPAMENTOS)	4	2
COMÉRCIO DE MATERIAL (CONSTRUÇÃO CIVIL)	2	1
EQUIPAMENTO PARA SERVIÇOS DA SAÚDE (FARMÁCIAS, DROGARIAS C/ PERF. E CONVENIÊNCIAS)	6	2
LOJAS DE EQUIPAMENTOS ELÉTRICO E ELETRÔNICOS (CELULARES, EQUIP. DE COMUNICAÇÃO)	3	1
LOJAS DE ARTIGOS PARA CASA (MÓVEIS, ELETRODOMÉSTICOS)	3	1
LOJAS DE ARTIGOS PESSOAIS (SAPATOS, CONFEC. MASCULINAS, FEMININAS E INFANTIS, AVIAMENTOS, ARMARINHOS, MATERIAL ESCOLAR, COSMÉTICOS, BRINQUEDOS, ART. ESPORT., UTILID. DOMÉSTICAS)	16	6
LOJA DE UTILIDADES DIVERSAS (FLORICULTURA, PAPELARIA, PET-SHOP, FUNERARIA, CYBER, VIDRAÇARIA, MATERIAL PARA FESTAS)	9	3
COMÉRCIO VAREJISTA DE ARTIGOS DOMÉSTICOS NÃO ESPECIFICADO ANTERIORMENTE (MÓVEIS USADOS)	2	1
OFICINAS (MECANICA E MANUTENÇÃO DE MOTORES, FUNILARIA E PINTURA)	3	1
REPARO E MANUTENÇÃO DE OBJETOS E EQUIPAMENTOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS (CHAVEIRO, CONserto DE ROUPAS, GELADEIRA, TV E VÍDEO)	3	1
COMÉRCIO VAREJISTA DE TINTAS E MATERIAIS P/ PINTURA	2	1
COMERCIO DE VENDA DE CARROS USADOS	6	2
TOTAL	80	31

Fonte: Levantamento em campo realizado pela autora 09/2011
Organização: Rosângela Radis Prante, 2011.

A relação entre pessoas e mercadorias e seu deslocamento de seus afazeres para realizarem suas compras faz com que os estabelecimentos comerciais se expandam.

Partimos da hipótese que o crescimento comercial e de serviços ocorrido nos bairros nos últimos anos, fez com que os mesmos tivessem vida própria. Este é um fato relevante, pois faz com que seus moradores não se desloquem como há alguns anos atrás para fazerem compras em Londrina ou no Centro de Cambé. Isto ocorre, pois produtos e serviços de ótima qualidade são oferecidos pelos bairros de forma variada. Esse fato importante motivou-nos a fazer uma análise mais aprofundada sobre essa expansão tão significativa.

Para completar essa concepção, Pintaudi (1999, p. 143) ressalta que ãas formas de comércio varejista nas cidades e também os padrões de sua localização urbana vêm sofrendo modificações através dos temposö.

Nas avenidas na qual se instalam o maior número de estabelecimentos são Av. Gabriel Freceiro de Miranda, Av. José Afonso dos Santos, Rua Rio Iguaçu continuação da Av. Humberto Moreschi se caracterizam por serem arborizadas e com infraestrutura razoável para acolher a demanda das instalações dos novos investidores comerciais varejistas. Foto 4,5 e 6.



Foto 4 óAv. Gabriel Freceiro de Miranda
Autora: Rosângela Radis Prante



Foto 5 ó Continuação da Av. Freceiro de Miranda, ao fundo Farmácia Drogamais.
Autora: Rosângela Radis Prante, 2011.



Foto 6 ó Av. José Afonso e cruzamento com Av. Humberto Moreschi
Autora: Rosângela Radis Prante

Conforme a tabela 8 verifica-se que o número de Loja de Artigos Pessoais é o mais significativo com 16 estabelecimentos, dos quais a metade foi instalada entre 2005 e 2011. Lojas de Utilidades Diversas e Alimentos ficam em segundo lugar com 9 estabelecimentos cada. Foto 7.



Foto 7 ó Lanches Dogs localizado na Av. Jose Afonso
Autora: Rosângela Radis Prante

Em terceiro lugar Supermercados e Mercados, Equipamentos para Saúde ó Farmácias, Comércio de Vendas de Carros com 6 estabelecimentos. Somando-os temos um total de 18, dos quais 8 se instalaram entre 2008 e 2011. Foto 8.



Foto 8 ó Supermercado Paraty localizado na Av. Jose Afonso
 Autora: Rosângela Radis Prante

Percebemos que esta expansão comercial está ocupando o espaço que há uma década eram residências e que hoje se transformam em estabelecimentos comerciais. Ou seja, partimos do raciocínio de que os centros secundários de varejo possuem igual estrutura daqueles que se instalam em áreas centrais e desta forma tem condições para atender a demanda e formar novas territorialidades urbanas (CLEPS, 2004, p 124).

Outra observação que nos faz entender o processo dessa expansão, além da proximidade de Londrina, é que os bairros oferecem terras não ocupadas que facilitam a construção dos estabelecimentos comerciais de novos investidores.

Como já mencionamos, para que pudéssemos entender melhor o processo dessa expansão comercial, fizemos uma pesquisa em campo em que procuramos entender a relação dos estabelecimentos comerciais com o lugar em que se inseriram.

O gráfico 01 demonstra que a permanência no local atual de 3 a 10 anos é de 35,48% dos entrevistados. O que predomina são aqueles que estão estabelecidos há mais tempo nos bairros, porém, unindo os de menos de 1 ano até 3 anos, sua soma total é de 38,71, ou seja, há a presença de um número expressivo de novos estabelecimentos comerciais, o que significa que a infra-estrutura da área e a demanda populacional correspondeu a perspectiva do novo comerciante. Fotos 9, 10, 11, 12 e 13.

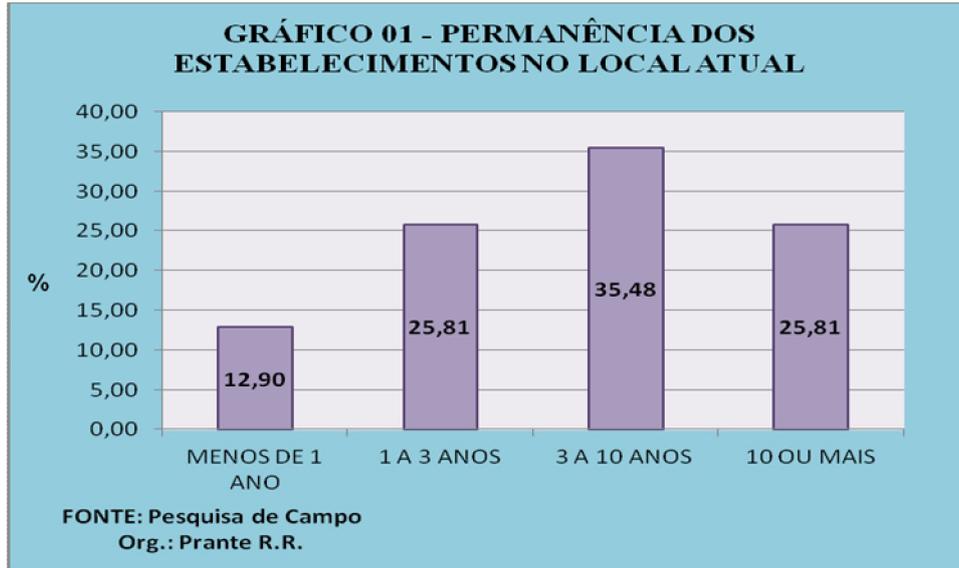


Foto 9 ó JMF Serviços para Auto ó Av. Humberto Moreschi
Autora: Rosângela Radis Prante



Foto 10 ó Sorveteria ki-delícia ó Av. José Afonso
 Autora: Rosângela Radis Prante



Foto 11 ó Panificadora Pão Pérola Localizado Av. Humberto Moreschi
 Autora: Rosângela Radis Prante



Foto 12 ó Auto Peças Avenida localizado na Av. Gabriel Freceiro de Miranda
 Autora: Rosângela Radis Prante, 2011.



Foto 13 ó Depósito de material para construção localizado na Av. Gabriel Freceiro de Miranda.
 Autora: Rosângela Radis Prante, 2011.

. A preferência dos comerciantes por imóveis alugados é de 64,52% dos entrevistados como mostra o gráfico 02. Alguns não possuem seu próprio imóvel pela falta de condições monetárias em construí-lo, outros acham vantajoso alugar o imóvel. Percebemos através dos novos comerciantes como exemplo as Farmácias Dogramais e Vale Verde que seus imóveis foram construídos com padrões que possibilitem estacionar em frente ao estabelecimento. Foto 14. Isto motivou o novo comerciante na escolha do local, pois satisfaz as suas necessidades.

Aqueles imóveis que são próprios, 35,48% a grande maioria são os mais antigos que se instalaram porque os familiares já moravam nos bairros.

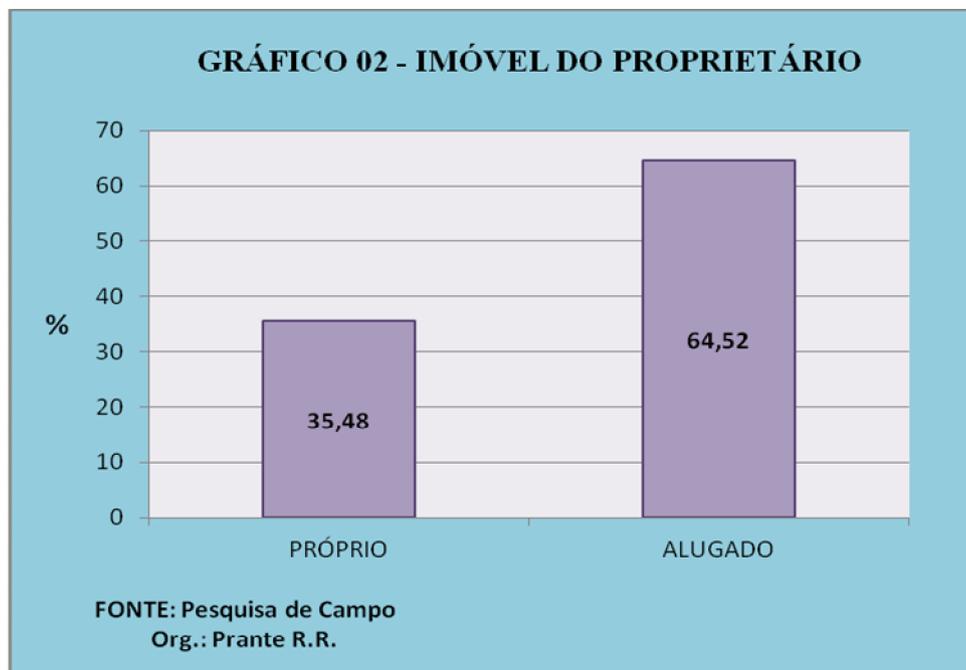




Foto 14 ó Farmácia Vale Verde e Loja de Carros usados VNI Car situado na Av. Gabriel F. de Miranda

Autora: Rosângela Radis Prante

Na análise do gráfico 03 é bastante significativo o percentual de 45,16% estabelecimentos com número de 5 ou mais trabalhadores. Constatou-se que os entrevistados foram unânimes em dizer que seus empregados moravam próximos do bairro. Tal escolha ocorre por ser menos dispendioso e por não terem que pagar seu transporte. Preferiram dar oportunidade para quem morasse próximo de seu estabelecimento. O Super Golf além de oferecer empregos aos que moram nos bairros também empregam pessoas com pequenas deficiências mentais para os serviços de empacotadores. Foto 15.

Por outro lado, é grande o número de estabelecimentos que empregam somente 1 ou 2 a soma do percentual é de 35,48%, estes incluem funcionários juntamente com seus proprietários, geralmente estabelecimentos comerciais de pequeno porte.

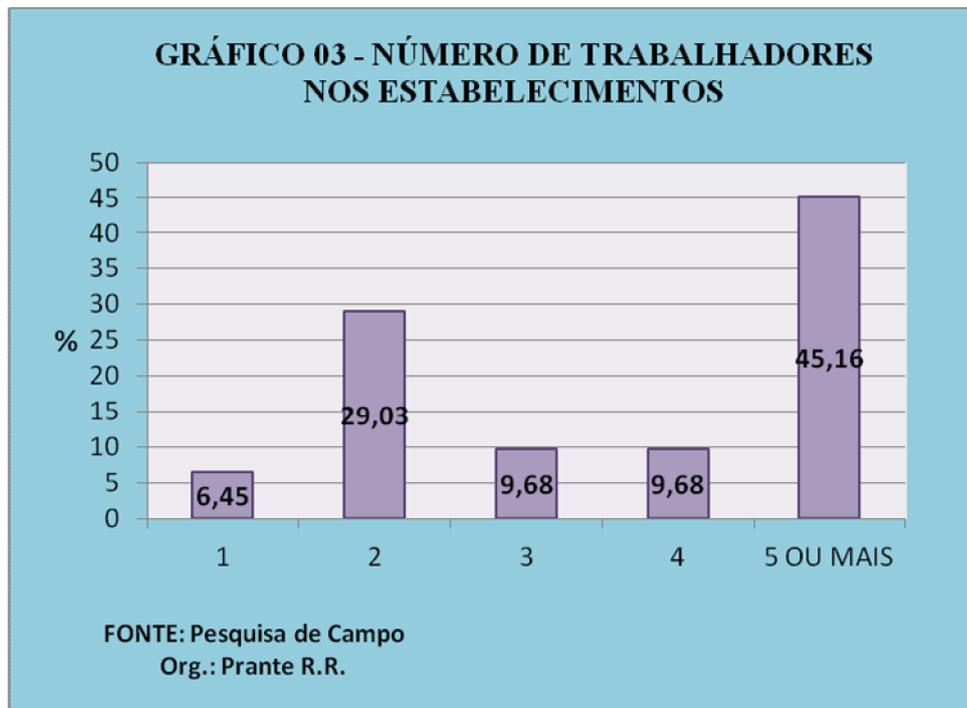


Foto 15- Super Golf localizado na Av. Gabriel Freceiro de Miranda
Autora: Rosângela Radis Prante, 2011.

Como podemos perceber o gráfico 04 mostra que 67,74% dos proprietários entrevistados moram próximos de seu estabelecimento. Observamos que 3 dos comerciantes entrevistados dos que moram fora do bairro, futuramente querem se estabelecer com os seus familiares nos bairros Chácara Manella, Parque Residencial Manella e Jardim Santo Amaro.

Outro ponto importante é que 8 comerciantes dos 10 entrevistados dos que moram fora do bairro tem estabelecimentos há pouco tempo, em torno de 1 a 2 anos, e isto é uma evidência de que os bairros citados estão atraindo novos investidores. Fotos 16 e 17.

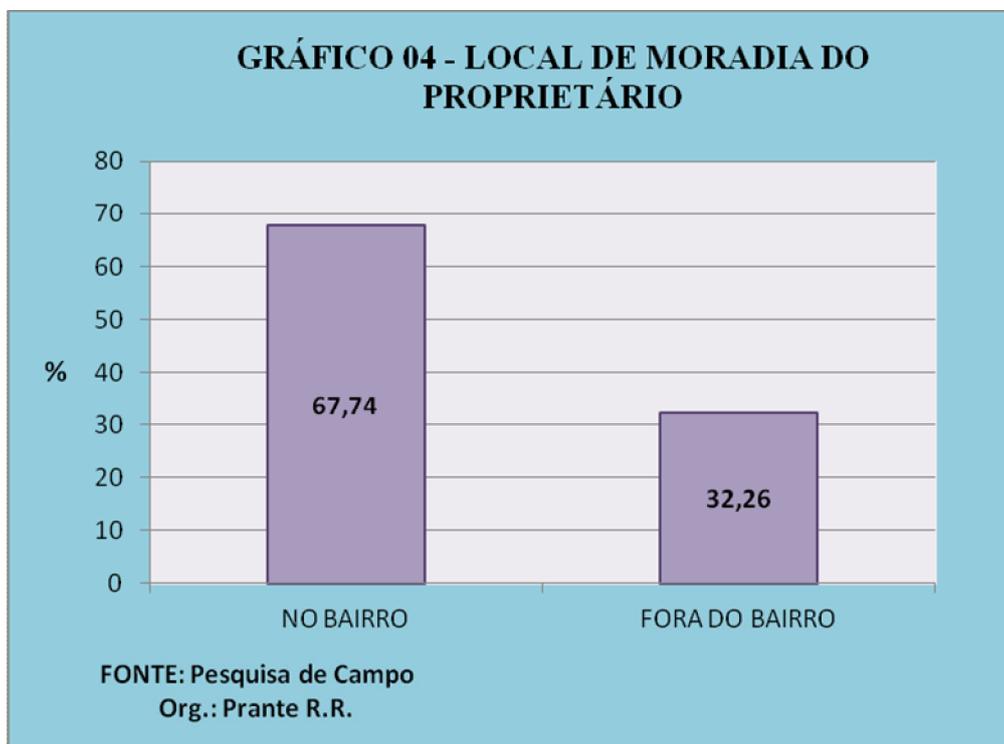




Foto 16 ó Banco Bradesco situado no cruzamento com Av. Gabriel F. de Miranda e Av. José Afonso

Autora: Rosângela Radis Prante



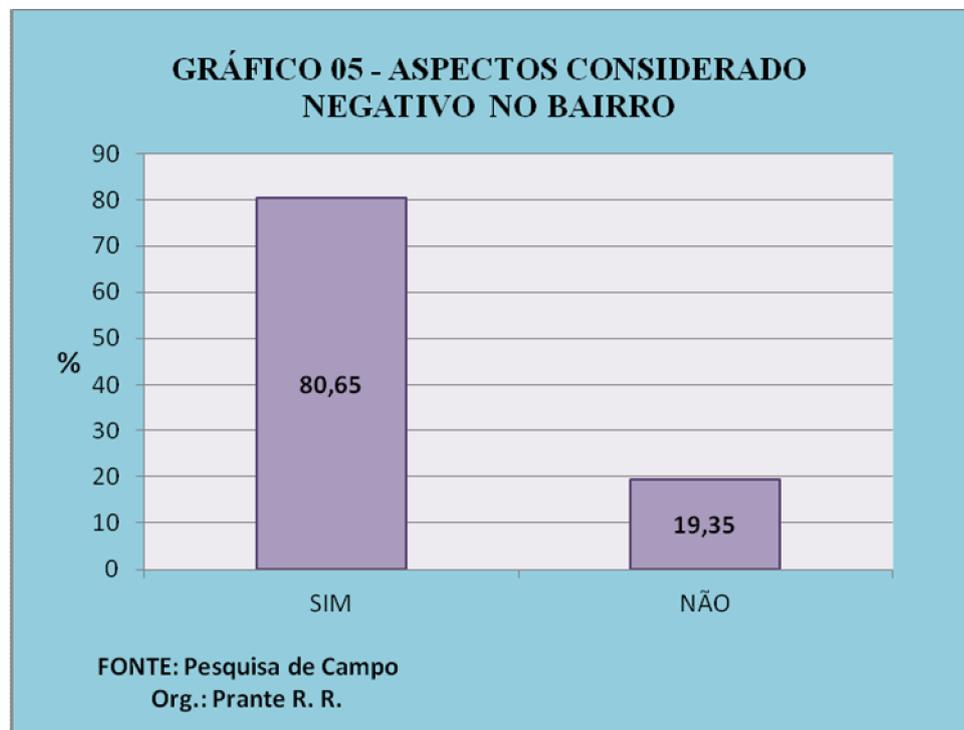
Foto 17 ó Lotérica Santo Amaro e Banco Sicredi localizado na Av. José Afonso

Autora: Rosângela Radis Prante

Conforme o gráfico 05, dos entrevistados 80,65% destacou algum aspecto considerado negativo nos bairros. A principal foi que o bairro não possui segurança e em segundo lugar foi estacionamento. Principalmente para aqueles estabelecimentos mais antigos que não possuem espaço na frente do imóvel para estacionar. Disseram que os clientes precisam estacionar um pouco distante do seu comércio.

Os que possuem recuo na frente para estacionamento, foram construídos com a percepção do desenvolvimento comercial do bairro.

Quanto à infraestrutura foi considerada razoável em todas as respostas, e isto reafirma o fator principal para a expansão dos mesmos.



A representação do gráfico 06 demonstra que 51,61% dos comerciantes disseram que os clientes moram no bairro e 48,39% são do bairro e de fora. Verificamos que a predominância em responder a questão - somente do bairro - são as Lojas de Artigos Pessoais, com 16 estabelecimentos em que, são em maior número neste gênero de comércio e as Lojas de Utilidades Domésticas com 9 estabelecimentos, portanto pequenos comerciantes que montaram seus estabelecimentos na expectativa de expandir. Foto 18.



Foto 18 ó Av. José Afonso com suas Loja de Material p/ Construção e Utilidades Domésticas

Autora: Rosângela Radis Prante

O bairro é composto de várias Lojas de Venda de Carros Usados, são 6 estabelecimentos nas avenidas citadas, além de outros localizados em ruas de menor importância comercial.

Os comerciantes de Lojas de Vendas de Carros entrevistados, disseram que suas vendas atingem 70% dos clientes que vem de fora dos bairros, os clientes vão até esses comerciantes por serem conhecidos no ramo. A explicação vem da tradição familiar em serem bons vendedores de carros. A maioria dos comerciantes deste gênero tem parentesco, pois formaram ali certa especialização espacial para atrair clientes. Conforme explica Corrêa (1995b, p. 56), o comércio varejista de mesma linha de produtos se une num mesmo local com intuito de atrair consumidores, formando o processo de coesão.

Verificamos também, conforme as respostas dos comerciantes de Lojas de Vendas de Carros Usados que os bairros citados não possuem tantos clientes com poder aquisitivo para justificar a exagerada quantidade de lojas deste gênero, mas sim pela tradição que representam ali. Fotos 19 e 20.

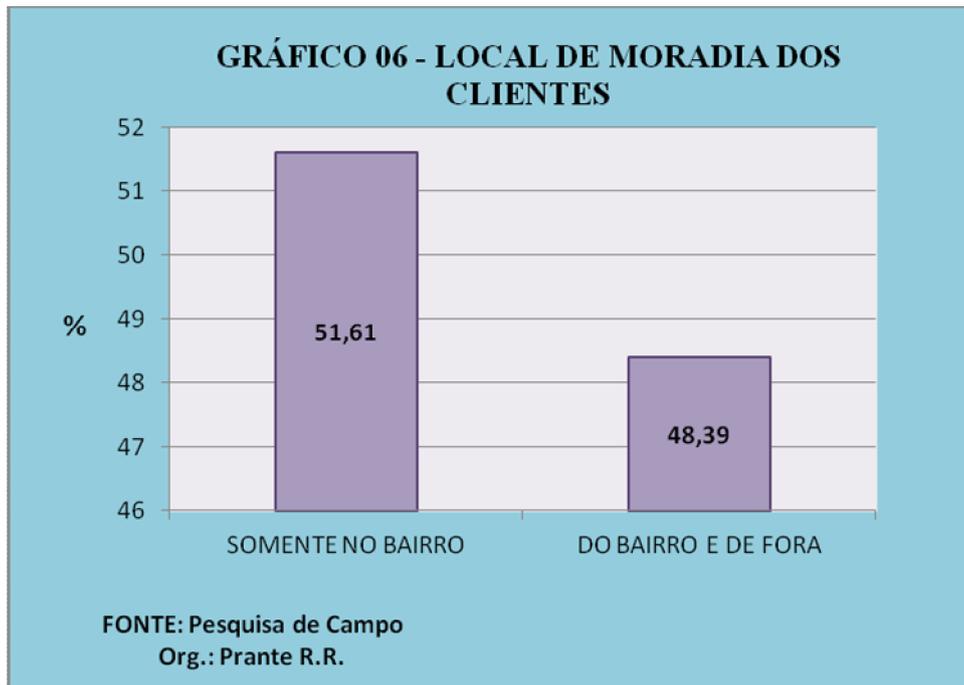


Foto 19 é Loja de Venda de Carros Usados PL Car Veículos situado na Av. Gabriel Freceiro de Miranda

Autora: Rosângela Radis Prante

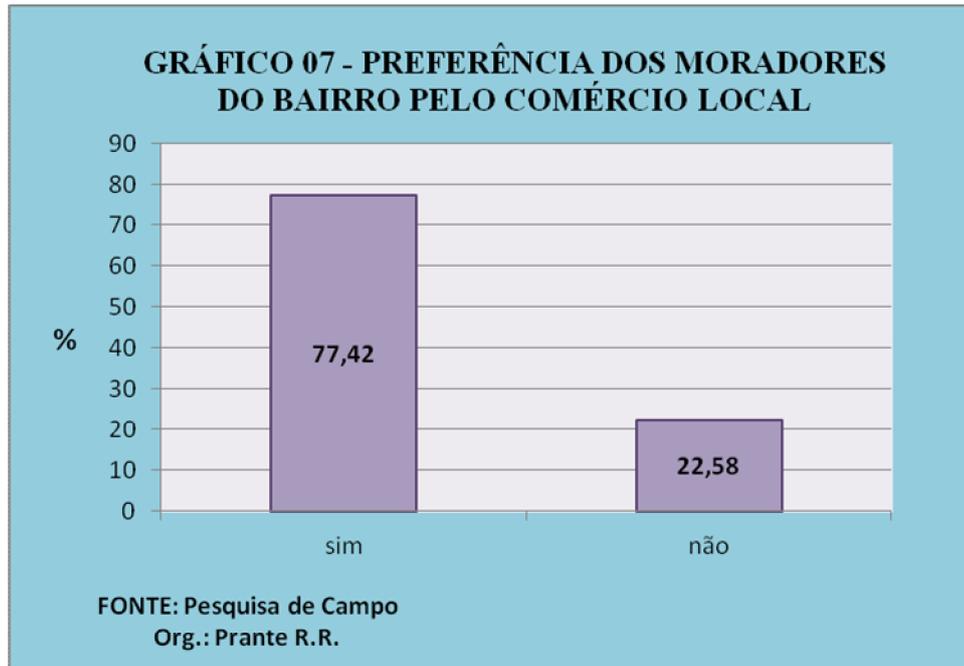


Foto 20 é Loja de Carros Usados LGL Veículos Situado na Av. Gabriel Freceiro de Miranda



Na compreensão em perceber a preferência dos moradores pelo comércio local, o gráfico 07 nos revela que 77,42% dos comerciantes entrevistados disseram que sim, isto significa que o padrão do comércio local está atingindo as necessidades dos seus moradores. Por outro lado 22,58% dos entrevistados disseram que não. A resposta foi muito bem justificada em perceber que uma parte da população local prefere se deslocar para Londrina à procura de shoppings e grandes centros comerciais. A grande maioria de poder aquisitivo inferior prefere o comércio local, porém alguns de poder aquisitivo superior preferem se deslocar para outros centros.

Observamos que muitos ainda têm certo preconceito em fazer suas compras no bairro redundante, por ainda não perceber que em pouquíssimos anos as modificações e padrões comerciais são visíveis tanto em sua estrutura, qualidade e bons preços.



Como percebemos na representação quantitativa desses gráficos, que os bairros estão expandindo seu comércio rapidamente. Sua dinâmica espacial e as formas do comércio varejista nas cidades e também os padrões de sua localização urbana vêm sofrendo modificações através do tempo. (PINTAUDI, 1999 p.157)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa procurou mostrar que a transformação ocorrida nos bairros Parque Residencial Manella, Chácara Manella e Jardim Santo Amaro tiveram início com o êxodo rural na década de 1970, quando a população rural migrou para a cidade a procura de trabalho e uma vida melhor. Por causa das transformações ocorridas no campo, vários loteamentos desordenados foram criados para atender esta demanda.

Neste contexto, diferente da maioria dos outros municípios de pequeno porte, Cambé apresentou um crescimento industrial importante, que fez com que paulatinamente este setor econômico passasse a gerar a maior parte da renda municipal. Estas transformações no espaço agrário e o crescimento industrial foram acompanhados pelo crescimento de loteamentos residenciais que atendiam as necessidades desta população que agora crescia na cidade.

Com o dinamismo da urbanização dos bairros pesquisados, os mesmos expandiram-se de tal maneira que se uniram ao limite da cidade de Londrina gerando a conurbação entre esta e a cidade de Cambé.

O comércio inicial dos bairros era precário com infraestrutura insuficiente para atender um futuro desenvolvimento comercial, porém a intensificação do comércio local foi se transformando com o passar dos anos. No período de 2000 a 2010 se intensificou denotando uma dinâmica extremamente importante.

Verificamos no trabalho de pesquisa que a infraestrutura foi um dos atrativos para atender a demanda de novos comerciantes varejistas. Outro atrativo foi à proximidade da cidade de Londrina e a oferta de terrenos não ocupados, além da mão-de-obra em abundância e um grande crescimento populacional.

Poucos são os pontos negativos detectados pelas entrevistas feitas aos comerciantes varejistas: falta de iluminação, estacionamento em frente ao seu comércio e principalmente policiamento, isto é, segurança.

Entendemos que, apesar destes pontos negativos, o comércio se expandiu de tal forma que acaba atraindo consumidores de outras regiões como Silvino, Ana Rosa, Novo Bandeirantes etc.

É interessante ressaltar que a população local se interessa pelo comércio local e que muitos satisfazem suas necessidades com bons preços, produtos de qualidade e proximidade. Porém muitos ainda preferem o comércio dos grandes centros. Ou seja, conforme tratamos no

primeiro capítulo, os dois circuitos econômicos convivem no mesmo lugar. O circuito superior representa o monopólio e se faz representar nos bairros pesquisados pelos bancos, indústrias e um supermercado, os quais mantêm relações também fora do bairro. Por outro lado, o circuito inferior relaciona-se diretamente com o bairro, representados por serviços e comércio não modernos e de pequena dimensão.

O circuito econômico superior não tem interferido diretamente no circuito inferior, com cada um deles apresentando relativa autonomia.

REFERÊNCIAS

- BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. O comércio na cidade. In: _____. **Geografia Urbana**. 2º ed. Paris: Armand Colin Editeur, 1997. p. 211-225.
- BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. O fenômeno urbano. In: _____. **Geografia Urbana**. 2º ed. Paris: Armand Colin Editeur, 1997. p. 11-48.
- BRAGUETO, Claudio Roberto. O comportamento territorial do Norte do Paraná como frente de expansão e frente pioneira. In: FRESCA, Tania Maria, CARVALHO Márcia Siqueira. **Geografia e Norte do Paraná: um resgate histórico**. Londrina. 2007. v.2, p 141 a 199.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais**. Brasília, 1985 a 2010.
- CAMBÉ Documento Museu Histórico de. Secretaria Municipal de Cultura
- CAMBÉ Prefeitura Municipal-SEPLAN-Secretaria do Planejamento, 2011.
- CAMBÉ Prefeitura Municipal: **Aspectos sócio-econômicos**.Cambé: 1991- 2011.
- CAMBÉ. Prefeitura. Plano diretor municipal 2008, p. 328. Cambé.
- CLEPS, Geisa Daise Gumiero. **O Comércio e a Cidade: Novas Territorialidades Urbanas**. Uberlândia. 2004. p. 117-132.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **A Rede Urbana: Natureza e significado da rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989, p. 47-86.
- CORRÊA, Roberto Lobato. O que é o espaço urbano. In: _____. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1995a. p. 7-10.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Processos e formas espaciais. In: _____. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1995b. p. 36-76.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial: Organização espacial**. 5ed. Ática, 1995c. p. 51-84.
- DANTE, Enrique Paulo. **O Processo de Industrialização do Município de Cambé ó Pr no pós 1970**. Monografia. 2004, 115p. (Bacharelado em Geografia). Universidade Estadual de Londrina.
- FRESCA, Tania Maria. **A Rede Urbana do Norte do Paraná**. Londrina. Eduel, 2004.
- FRESCA, Tania Maria, CARVALHO Márcia Siqueira.**Geografia e Norte do Paraná: um resgate histórico: A estruturação da rede urbana do norte do Paraná**. v. 2. Londrina. 2007, p 221 a 250.

GONÇALVES NETO, Wenceslau. **Estado e Agricultura no Brasil**, São Paulo: Hucitec, 1997. p. 78.

IBGE. **Cidades@-Histórico-cambé(pr)**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/historicos_cidades/historico_conteudo.php?codmun=410370>. Acesso em: 5 mar. 2011.

IBGE. **Cidades**, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov/cidadesat/default2>>. Acesso em: 7 out. 2011.

IBGE. **Regiões de Influências das Cidades**. 2008. 201 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/regic.shtm>>. Acesso em: 2 nov. 2011.

IPARDES. B-BDEWEB-Base de Dados do Estado do Paraná. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/>. Acesso em nov. 2011

IPARDES. **Cadernos Municipais**, 2010. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=86180&btOk=ok>>. Acesso em: 1 mar. 2011.

LIPIETZ, Alain. **O capital e seu espaço: O que é o espaço?** 2ªed. São Paulo: Nobel, 1988, p. 16-32.

MAPA da localização do município Cambé-Pr. Disponível em: <www.cambe.pr.gov.br>. Acesso em: 5 mar. 2011.

MAPA para colorir.com.br/Municípios paranaenses. Acesso em 8 out. 2011.

NOGUEIRA, Rosângela. **Geografia em múltiplas escalas do local ao global: O Município de Cambé. 2008**. Monografia. Universidade Estadual de Londrina.

PINTAUDI, Silvana Maria. A cidade e as formas de comércio. In: CARLOS, Ana Fani A.(Org.). **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999. p. 143-158.

SANTOS, Milton. **A Caminho de uma teoria substantiva da urbanização**. Revista Orientação, São Paulo. nº 6, 1985. p. 81-84.

SANTOS, Milton. **Espaço Dividido**. Tradução de Myrna T. Rego Viana. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979, p. 21-54..

SANTOS, Milton. **Manual de Geografia Urbana: Morfologia do tecido urbano**. 2º Ed. São Paulo.Hucitec, 1989. p. 185-192.

SILVEIRA, Maria Laura. Finanças, consumo e circuitos da economia urbana da cidade de São Paulo. **Caderno CRH**. Salvador, v.22, n55. p. 65-76, 2009.

SEPLAN. Secretaria Municipal de Planejamento óo Cambé 2010. Disponível em: <<http://mapas.google.com.br/maps>>. Acesso em: 25 out. 2011.

SIMCIC, Elenir. **O Crescimento urbano na década de 1990-2000 o caso da cidade de Cambé-Pr.** 2001, 70p. Monografia (Bacharelado em Geografia). Universidade Estadual de Londrina.

SINGER,Paul. **O uso do solo urbano na economia capitalista.** In; MARICATO, Ermínia (Org). A produção capitalista ao caso (e da cidade) no Brasil industrial, São Paulo; 1979.

STIPP, Nilza Aparecida Freres. **Sociedade, natureza e meio ambiente no norte do Paraná: a porção inferior da bacia hidrográfica do rio Tibagi.** Londrina, UEL, 2000. 250 p.

WASSALL L. J. **Expansão comercial e mudanças no tecido urbano.** São Paulo, 2007, p. 146-165. Disponível em:
<<http://viviendayurbanismo.javeriana.edu.co/pdfs/06CnosViv.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2011.

APÊNDICE

Entrevista aplicada aos comerciantes dos bairros Parque Residencial Manella, Chácara Manella e Jardim Santo Amaro.

UNIVERSIDADE ESTADUAL LONDRINA
 Pesquisa de Bacharel - Rosângela Radis Prante
ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS
 (Cambé)

Entrevista () Data: _____/_____/_____

Nome do estabelecimento / Razão Social _____

Cargo: _____

1. Ramo de atividade do estabelecimento _____

2. Sempre se estabeleceu neste local atual () Sim () Não
 Onde _____

3. Sobre a Estrutura de Organização da Empresa:
 Imóvel ó Próprio () Alugado ()

4. Número de funcionários _____

5. Se o proprietário é morador no bairro () Sim () Não Se não onde _____

6. Qual principal motivo para a escolha deste local.

8. A instalação de empresas de maior porte afetou seu negócio?

7. Considera a infra-estrutura da área
 (A) Péssima (B) Razoável (C) ótima

8. O que considera necessário para melhorar esta área?

9. Algum aspecto é considerado negativo nesta área?
 () Sim () Não () Não sei

Porque ?

10. Sobre os clientes: São provenientes de onde.

11. Você considera que há uma preferência dos moradores do bairro pelo comércio local?

Sim Não Não sei

Porque? _____